



Potencializar

# resultados

Relatório de Impacto **2021**

# Expediente

## Conselho Curador

Paulo Tilkian, presidente  
Antonio Carlos de Moraes Salles Filho  
Augusto F. B. Pimentel Filho  
Darcy Paz de Pádua  
Edmir Bertolaccini  
Eduardo Pimentel  
Françoise Trapenard  
Leôncio Menezes  
Luis Norberto Pascoal  
Marcos Haaland  
José Augusto Marin  
José Luiz Nadalin  
Peter Graber  
Paulo Pinese  
Renato Nahas Batista

## Diretoria Executiva

### Presidente

Renato Nahas Batista

### Vice-Presidência de Relações Institucionais

Marcos de Figueiredo Ebert

### Vice-Presidência Socioeducativa

Carolina Righi de Stefano

## Superintendências

**Superintendente Administrativo,  
Financeiro e de Desenvolvimento Patrimonial**  
Arnaldo Aparecido Rezende

### Gerente Administrativa e Financeira

Paula Dantas Ribeiro

### Superintendente Socioeducativo

Jair Resende

### Gerente de Programas

Clara Martins Leite

## Programas

### Acolhimento Afetivo

Renato Franklin e Beatriz Leonardo

### Cidadania Ativa

Camila Stefanelli e Marcela Doni

### Desenvolvimento Territorial

Marcelo Patarro e Barbara Suzuki

### Enfrentamento a Violências

Natália Valente e Dione Barbieri

### Fortalecimento de Vínculos

Sílnia Prado e Adriana Silva

### Juventudes

Tatiane Zamai e Amanda Santos

### Mobilização para Autonomia

Viviane Machado e Helen Araújo

### Primeira Infância em Foco

Juliana Di Thomazo, Stelle Goso e Teresinha Moreira

### Qualificação da Gestão de OSC

Nathalia Garcia e Harumi da Rocha

## Núcleo de Inteligência Social

Joyce Setubal  
Raika Aquino

## Núcleo de Comunicação

Camila Mazin  
Jorge Santos

## Produção editorial do relatório

### Cross Content Comunicação

#### Diretores

Andréia Peres e Marcelo Bauer

#### Gerente de comunicação

Natália Rangel

#### Editora

Carmen Nascimento

#### Repórteres

Iraci Paulina e Laíza Castanhari

#### Estagiária

Pietra Bastos

#### Editor de arte

Vitor Moreira Cirqueira

#### Revisor

Érico Melo

#### Foto de capa

Jacob Lund/Adobe Stock

# Potencializar **resultados**

Relatório de Impacto **2021**

# Sumário

03

## **Carta da Diretoria Executiva**

Capítulo 1

04

## **Potencializar resultados para transformar vidas e territórios vulneráveis**

Capítulo 2

14

## **Empoderando populações vulneráveis**

Capítulo 3

32

## **Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões**

Capítulo 4

44

## **Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais**

Anexos

54

## **Estratégia de ação dos programas da FEAC**

58

## **Quadro comparativo – Resolução CNAS 027/2011**

60

## **Os investimentos da FEAC em 2021**

## Solidariedade, planejamento e parcerias para potencializar resultados

Fazer mais com menos é quase uma obrigação para uma organização social. Lidando com populações e territórios vulneráveis, cada centavo faz a diferença. Mas, no universo do terceiro setor, a expressão “potencializar resultados” não guarda relação (apenas) com uma gestão eficiente de recursos – embora este também seja um ponto-chave.

Potencializar resultados é buscar dados e evidências que permitam um planejamento consistente do uso de recursos financeiros e humanos, para trazer maior retorno para as populações assistidas. É priorizar ações, pois as carências infelizmente são diversas e é preciso ter discernimento para enfrentá-las com mais assertividade.

Potencializar resultados é também entender que o trabalho em rede permite que as sinergias e a complementariedade de ação gerem ganhos de escala importantes. É ainda investir em ferramentas que ajudem a tomar decisões mais rápidas e certeiras.

Na Fundação FEAC, potencializar os resultados tem sido uma forma de pensar cada vez mais consistente.

Essa orientação se desdobra em muitas iniciativas concretas. Uma delas é nossa decisão de investir com firmeza no levantamento de indicadores que orientem a tomada de decisões. Isso se traduz também na criação de ferramentas de

gestão mais modernas e no aperfeiçoamento do processo de seleção de entidades parceiras para projetos e programas.

Toda essa evolução acontece, no entanto, em um momento de grande preocupação, pois ainda enfrentamos as consequências da maior crise sanitária vivida pela nossa geração. Uma parte significativa dos nossos esforços em 2021 foi dedicada a ajudar as famílias mais vulneráveis de Campinas, e também nossas entidades parceiras, a ultrapassar essa fase difícil. A solidariedade e a participação da população, de suas instituições e empresas, têm nos impulsionado a fazer cada vez mais. O sucesso da iniciativa emergencial Mobiliza Campinas é prova dessa união.

Em 2021, a FEAC também enfrentou a tristeza do falecimento de um de seus grandes colaboradores – o então presidente de sua Diretoria Executiva, Flávio Eduardo Lopes, de 72 anos. Sempre motivado e preocupado com as pessoas em situação de vulnerabilidade social, Flávio engajou-se de corpo e alma nas campanhas lideradas pela FEAC para combater a fome no cenário da pandemia. Esta foi a sua última nobre função à frente da instituição.

Que o exemplo de Flávio, assim como a perseverança e a união do povo campineiro, nos sirva de inspiração a cada dia.

Boa leitura.

**Renato Nahas Batista**

Presidente da Diretoria Executiva da Fundação FEAC

# Potencializar resultados para transformar vidas e territórios vulneráveis

**Em 2021, a Fundação FEAC consolidou suas estratégias para ampliar os impactos positivos dos seus recursos e ações nos territórios**

**Q**uem atua com populações e territórios vulneráveis sabe bem que cada centavo conta e faz diferença. Portanto, para as organizações que lidam com esse desafio, fazer mais com menos é quase uma obrigação. É o caso da Fundação FEAC, que, para atingir esse objetivo, busca estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil (OSC) que compartilham a mesma forma de pensar e agir. “Quando se fala em investimento social, é crucial potencializar resultados, expressão que não pode ser tida apenas como um chavão”, observa Jair Resende, superintendente socioeducativo da FEAC. Afinal, trata-se de enfrentar vulnerabilidades multidimensionais e extremamente complexas, e os recursos disponíveis para esse fim, tanto públicos quanto de entidades filantrópicas em geral, não são suficientes para atender toda a demanda. É essencial, por isso, racionalizar sua aplicação para maximizar os resultados esperados. Em 2021, a FEAC deu passos importantes nesse sentido.





**Planejamento e prática**

Atividade do Programa Acolhimento Afetivo: estudo de dados e evidências garante melhores resultados



### Estratégia de ação

Trabalho da FEAC envolve o mapeamento dos territórios de vulnerabilidade social e das necessidades das populações que neles vivem

Acervo Fundação FEAC

Quando falamos em potencialização de resultados, é preciso ficar claro que não se trata apenas de fazer uma gestão eficiente dos recursos. Esse é um ponto-chave, mas existem outros aspectos igualmente relevantes. É essencial saber identificar se as ações planejadas estão atingindo seu objetivo e quando é necessário fazer algum ajuste de rota. Isso se consegue com um levantamento de informações, dados e evidências que permitam fazer uma avaliação das ações em andamento e um planejamento consistente do investimento de recursos humanos e financeiros em novas intervenções, trazendo mais eficiência às iniciativas e mais retorno para as populações assistidas. Outros pontos importantes são fortalecer o trabalho em rede, para que as sinergias e a complementariedade das ações gerem ganhos de escala, e investir em avaliações, diagnósticos e outras ferramentas que possibilitem a tomada de decisões mais certas e ágeis.

Em 2021, mais do que nunca, esses princípios se mostraram cruciais para a FEAC. Nesse ano, quando o mundo ainda seguiu sentindo de maneira significativa os efeitos da Covid-19, o investimento social da entidade teve que ser otimizado para atender a comunidades que viram suas vulnerabilidades agravadas pelo cenário pandêmico.

A boa notícia é que a FEAC já vinha se estruturando, há alguns anos, para pautar seu investi-

mento social segundo essa ótica, visando obter resultados mais efetivos. “Iniciamos esse processo em 2017, com o propósito de criar condições para que pudéssemos medir o impacto de nossa atuação no público-alvo, de detectar as transformações que nossas ações efetivamente estavam promovendo”, observa Jair. Para avançar nesse sentido, é necessário um planejamento estratégico apoiado em um trabalho de inteligência e análise de dados, bem como no mapeamento dos territórios de vulnerabilidade social e das necessidades das populações que neles vivem.

Contar com uma base de dados sólida, portanto, é fundamental. Por isso, a FEAC investiu na implantação do Núcleo de Inteligência Social (NIS). Em 2021, essa frente ganhou mais um reforço com o desenvolvimento do Sistema de Gestão de Programas e Projetos (*veja quadro na p. 10*), que passará a amparar todo o trabalho da entidade e das OSC parceiras a partir de 2022. “É fundamental ter dados e evidências para não haver duplicidade de investimento. Com um banco de dados que permita cruzar informações, podemos detectar onde o poder público já está atuando e direcionar nossos investimentos para atender situações ainda não contempladas”, observa Jair. “Um exemplo: se o governo tem um serviço que trabalha com jovens em determinado aspecto, podemos investir em um programa para continuar a partir daquele ponto, de forma a ampliar o resultado”, completa.



Outra questão que a FEAC não perde de vista é a capacitação de sua equipe e das OSC parceiras para o desenvolvimento de novas propostas alinhadas com inovação. Essa frente foi amplamente exercitada em 2021, como será descrito nos próximos capítulos deste relatório. “Precisamos conhecer novas tecnologias sociais que sejam realmente transformadoras. A ação paliativa e o atendimento assistencial são necessários, mas é igualmente

importante avançar no sentido de propor projetos que realmente modifiquem a vida de nosso público-alvo”, afirma Jair. E, para atingir esse objetivo, não basta promover um atendimento emergencial para garantir alimentação às pessoas, elas precisam de ajuda para conquistar autonomia financeira. “Então, temos que pensar de que forma podemos atuar para gerar essa autonomia a quem vive em situação de vulnerabilidade”, explica.

## ***Trabalhar com metodologias cada vez mais claras, avaliações e dados é a base do modelo de destinação de recursos da FEAC***

### **Avanços no investimento em projetos**

Trabalhar com metodologias cada vez mais claras, avaliações e dados que embasem as decisões e a formulação de soluções focadas em projetos é o lastro do atual modelo de destinação de recursos adotado pela FEAC. “Durante um período, trabalhamos exclusivamente com a modalidade de investimento social que chamamos de apoio institucional”, afirma Jair. Nesse modelo, a fundação prestava apoio administrativo às OSC parceiras e aportava recursos diretamente, sem uma finalidade específica, para colaborar com a missão institucional dessas organizações.

Então, a FEAC, acompanhando as melhores práticas de atuação do terceiro setor, começou a experimentar o modelo de investimento em projetos. E logo notou que esse era o melhor caminho para obter mais eficiência na aplicação dos recursos e verificar se as ações de fato estavam atingindo o objetivo de impactar positivamente o público

atendido pela entidade – crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade.

Esse movimento foi iniciado em 2018, quando a FEAC reorganizou sua forma de investimento social em programas, agrupados posteriormente em dimensões de trabalho: seis na dimensão Empoderando populações vulneráveis; dois em Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões; e dois em Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais (*veja quadro na p. 9*). Gradativamente, esses programas foram se organizando para trabalhar por meio de projetos.

Em 2021, a FEAC avançou nessa mudança da sua forma de atuação, reduzindo os apoios diretos às instituições e ampliando o suporte a projetos específicos. Nesse ano, apenas dois programas atuaram com apoio institucional, e já em fase de transição para o novo modelo.

Um deles é o Programa Primeira Infância em Foco (PIF). Nesse caso, o plano é que, em 2022, 70%

dos repasses para as OSC parceiras sejam destinados a projetos previamente apresentados por elas à FEAC. Apenas 30% do investimento deve permanecer no formato antigo, ou seja, como apoio institucional. Para atingir esse objetivo, no decorrer de 2021 as organizações passaram por um processo de capacitação sobre apresentação dos projetos.

Também passaram por capacitação 14 OSC parceiras do Programa Fortalecimento de Vínculos, que, a partir de 2022, passam a receber financiamento por meio de projetos. As demais parcerias desse programa devem migrar para o novo formato gradualmente. “Nossa previsão é que até 2024 todo o investimento social da FEAC acon-

teça a partir de projetos alinhados aos programas, e estes aos eixos de atuação”, explica Jair.

Entretanto, por entender que muitas OSC ainda precisam de recursos complementares para potencializar sua missão institucional (como compra de um equipamento ou conserto de suas instalações), em 2021 a FEAC introduziu uma inovação na sua forma de atuação: uma política de *overhead* financeiro. Por meio dessa política, as OSC do município de Campinas que apresentarem projetos podem receber um adicional de até 15% do valor previsto para usar como apoio institucional. “No caso das OSC que comprovarem ações afirmativas, como políticas de equidade, o percentual de *overhead* pode chegar a 20%”, explica Jair.



***Nossa previsão é que até 2024 todo o investimento social da FEAC aconteça a partir de projetos alinhados aos programas, e estes aos eixos de atuação”***

Jair Resende, superintendente socioeducativo da FEAC

#### Primeira Infância em Foco

Organizações passaram por processo de capacitação para apresentação de projetos



## Resultados palpáveis

Já é possível notar os efeitos concretos da adaptação e capacitação das OSC parceiras ao novo modelo de trabalho. Boa parte delas está bem familiarizada com o processo de elaboração de projetos, planejamento, monitoramento e análise de suas ações e verificação das transformações geradas. Inclusive, muitas delas, que antes viam apenas a FEAC e o governo como possibilidades de financiamento, estão buscando outras fontes de captação de recursos. “Hoje em dia, não tem como você receber apoio ou apresentar propostas para instituições e empresas sem ser em forma de projetos. E, com o apoio da FEAC, as OSC parceiras estão capacitadas para seguir esse caminho”, observa Jair.

Além disso, com a estrutura de monitoramento em que investiu, a FEAC já consegue ver muito claramente as transformações que seu investimento social está conseguindo gerar nos terri-

tórios. Um exemplo é o Programa Juventudes. Uma das suas frentes é a promoção do acesso e da permanência de jovens no mercado de trabalho, uma questão particularmente sensível em 2021, com o agravamento da crise econômica no Brasil e o aumento do desemprego nessa faixa da população. O acompanhamento dos projetos do eixo Mundo do Trabalho, que faz parte desse programa, apontou que 214 jovens encontraram uma colocação profissional. “Esse monitoramento só é possível com um projeto bem elaborado, com metas e indicadores que podem ser aferidos”, explica Jair.

Outro ganho com a nova forma de atuação da FEAC é a racionalização no uso dos recursos. “A experiência tem mostrado que, quando você trabalha com projeto e planejamento técnico e financeiro, prestação de contas periódicas e orientação clara, acaba conseguindo fazer mais coisas”, diz Jair. É o que será demonstrado nos capítulos seguintes, que apresentam os avanços dos programas da FEAC no decorrer de 2021.

## Os programas da Fundação FEAC



### Empoderando populações vulneráveis

- Acolhimento Afetivo
- Educação
- Enfrentamento a Violências
- Juventudes
- Mobilização para Autonomia
- Primeira Infância em Foco



### Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões

- Desenvolvimento Territorial
- Fortalecimento de Vínculos



### Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais

- Cidadania Ativa
- Qualificação da Gestão de OSC

Veja na página 54 o Quadro estratégico com eixos de atuação, objetivos e desafios de cada programa.

## Investindo em dados

**A**o redefinir seu modo de atuação para o modelo de investimento em projetos, a Fundação FEAC precisava de uma ferramenta para fazer o acompanhamento das ações. Assim, surgiu o Sistema de Gestão de Programas e Projetos (SGPP), que foi desenvolvido durante 2021 e deverá entrar em operação em 2022. “Pelo volume de projetos com que trabalhamos, não tínhamos como fazer esse acompanhamento com recursos simples. Precisávamos de um sistema robusto, no qual os projetos serão cadastrados, os indicadores poderão ser acompanhados e as prestações de contas, feitas”, explica Jair Resende, superintendente socioeducativo da FEAC.

Uma das pessoas responsáveis pelo desenvolvimento do projeto no Núcleo de Inteligência Social (NIS), Raika Aquino, analista de inteligência financeira e conformidade, conta que não existia um sistema no mercado pronto para atender todas as necessidades da FEAC. Por isso, foi desenvolvido um sistema personalizado, com a ajuda de uma empresa especializada. “O SGPP foi elaborado pensando nas particularidades do que precisávamos. Ele foi desenhado para amarrar todos os aspectos de cada projeto, desde sua elaboração, metas, cronograma de execução até métricas para aferir resultados”, explica Raika. As prestações de contas também podem ser feitas por meio dele, com digitalização de documentos. Dessa forma, todo o processo ganha mais transparência.

Para trabalhar com o SGPP, todos os programas tiveram que definir métricas claras, que serão acompanhadas para medir os resultados e o impacto de seus projetos. Além disso, as equipes passaram por um processo de treinamento intenso para aprender a lidar com o SGPP.

Os ganhos com o sistema informatizado de monitoramento são enormes. Antes dele, todo o processo de acompanhamento da execução dos projetos era feito no modo off-line, por meio de roteiros em Word, planilhas de Excel e outros registros. “A dificuldade de juntar e cruzar todos os dados

era enorme, demandava muita mão de obra”, afirma Jair. “Agora, ganhamos mais agilidade e eficiência.”

Mas o principal ganho é a facilidade de acesso aos dados e, principalmente, de cruzamento de informações que podem fornecer subsídios essenciais para o planejamento e desenvolvimento de novos projetos e iniciativas. “Por exemplo, hoje eu consigo saber, dentre os projetos em andamento, quantas pessoas com deficiência estão sendo beneficiadas. E entre essas, quantas têm deficiência visual ou são mulheres ou crianças”, explica Jair. Ou seja, a possibilidade de fazer recortes desse tipo gera inteligência para as análises e é estratégica para a tomada de decisões que podem aumentar o impacto do investimento social. “Fazer esse tipo de cruzamento de dados no modo off-line seria praticamente impossível”, diz.

A partir de 2022, todos os projetos serão inseridos diretamente no SGPP. Com isso, será possível acompanhar e avaliar como cada projeto está sendo executado, identificar os pontos de atenção que precisam ser acompanhados e comprovar a efetividade das ações.

Como todas as iniciativas da FEAC, a implantação desse novo sistema tem reflexos nas OSC parceiras. Elas terão acesso ao sistema – auxiliadas, inicialmente, pelas equipes da FEAC –, e serão treinadas para trabalhar com ele e o modelo de investimento por projetos. Com isso, a expectativa é que haja um fortalecimento da gestão dessas organizações e, assim, elas consigam obter melhores resultados.



## De onde vêm os recursos da Fundação FEAC



### Recursos próprios

- Participação em empreendimentos imobiliários
- Aluguéis comerciais e residenciais



### Parcerias

- Empresas
- Institutos
- Fundações

A FEAC foi uma das instituições pioneiras no uso de fundos patrimoniais no Brasil

## Sustentabilidade financeira

Em 2021, a Fundação FEAC aprovou um investimento total de R\$ 28.556.562,68 em ações socioeducativas. Desse total, R\$ 23.499.529,87 foram aplicados durante o próprio ano; o valor restante será executado ao longo de 2022 (*confira na página 60 os números detalhados por área*).

Os recursos são empregados em 10 programas socioeducativos, projetos e campanhas. Suas áreas de atuação abrangem todas as 16 Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS) no município de Campinas. O conceito das REVS foi definido pelo Núcleo de Inteligência Social (NIS) da FEAC, tendo como base dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A sustentabilidade financeira da FEAC é decorrente de dois mecanismos principais.

A maior parte dos recursos vem de receitas próprias geradas pelo seu patrimônio, incluindo participação societária em empreendimentos imobiliários e portfólio de aluguéis residenciais e comerciais.

Outra parte do orçamento é formada por parcerias com organizações privadas, como empresas, institutos e fundações. A ação em rede possibi-

lita a ampliação do impacto de seus programas e agrega novos conhecimentos e experiências.

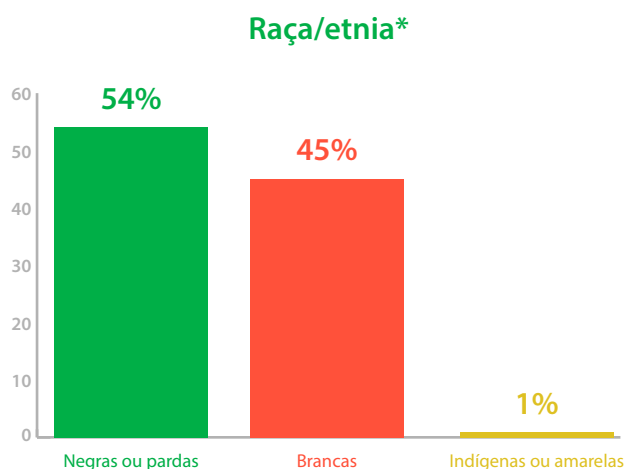
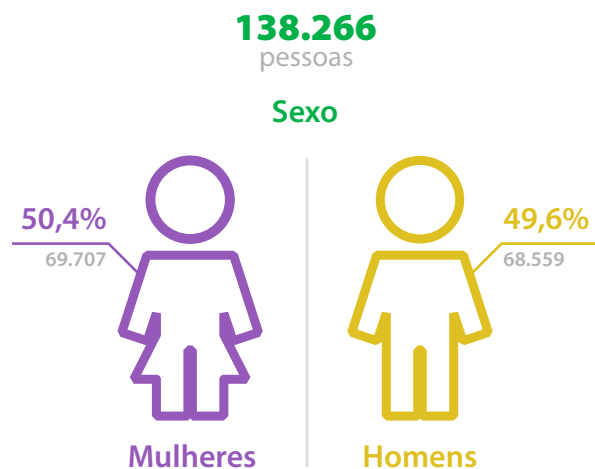
A FEAC foi uma das instituições pioneiras no uso de fundos patrimoniais no Brasil. Principal pilar da filantropia nos Estados Unidos e em outros países, esses fundos recebem doações, em dinheiro ou bens, e usam os rendimentos do patrimônio para a manutenção de organizações sociais ou defesa de causas.

No caso da FEAC, o fundo patrimonial teve origem na década de 1960 com a doação, feita pelo casal Odila e Lafayette Álvaro, da Fazenda Brandina, na região Leste de Campinas. Os diversos projetos de desenvolvimento imobiliário realizados nessa área permitem criar recursos para as atividades da FEAC e garantem potencial para novos investimentos no futuro.

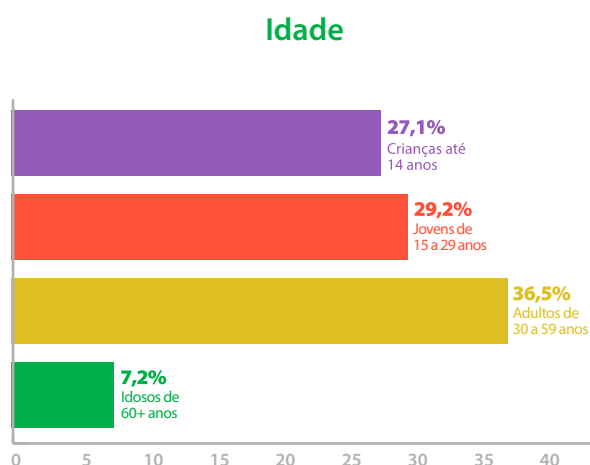
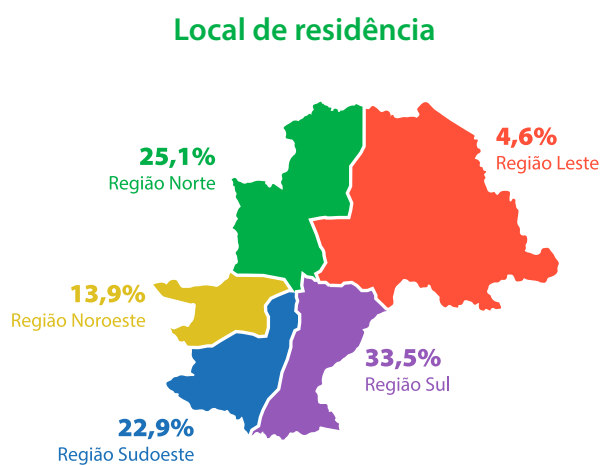
O trabalho de gestão patrimonial é acompanhado pela estrutura de governança da instituição, composta de Conselho Curador e Diretoria Executiva, formados por voluntários (*a relação completa pode ser conferida na contracapa*). A FEAC conta também com auditorias externas que atestam o cumprimento de todas as exigências da legislação em relação à atuação de fundações privadas.



# Quem são as pessoas em áreas de vulnerabilidade social atendidas pela FEAC

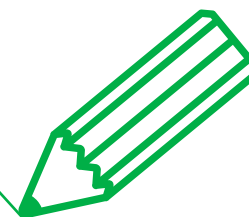


\*Autodeclaração, segundo critérios do IBGE



# 18%

da população é analfabeta ante 7% da média nacional



Fonte: Censo Demográfico, IBGE, 2010

## Como a FEAC atua

Investimentos em ações socioeducativas em 2021

**R\$ 28.556.562,68**

Valor contratado

**R\$ 23.499.529,87**

Valor executado

**124**

projetos apoiados



**140**

organizações apoiadas\*



\*As organizações parceiras em mais de um programa foram contabilizadas somente uma vez na soma total

**71.380**

pessoas apoiadas diretamente



**15.500**

Por apoios institucionais a OSC

**28.122**

Via investimento em projetos

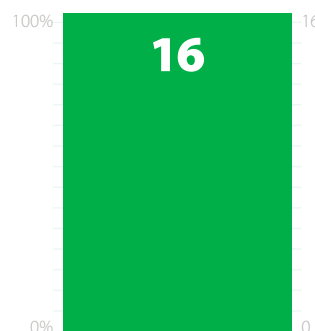
**27.484**

Campanha Mobiliza Campinas

**274**

Família ON

### Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS\*\*) atendidas



\*\* Metodologia FEAC. Saiba mais sobre as REVS na página 11.

### A FEAC e a sociedade

Resultados de suas principais campanhas e ações nas redes sociais

#### Redes sociais



#### Alcance\*\*\* das campanhas

**957.450**  
Mobiliza Campinas  
**38.408**  
Janela do Bem  
**32.729**

Combate ao abuso e exploração sexual de adolescentes e crianças

\*\*\* Soma do alcance das diversas peças da campanha (uma mesma pessoa pode ter visualizado mais de uma peça)

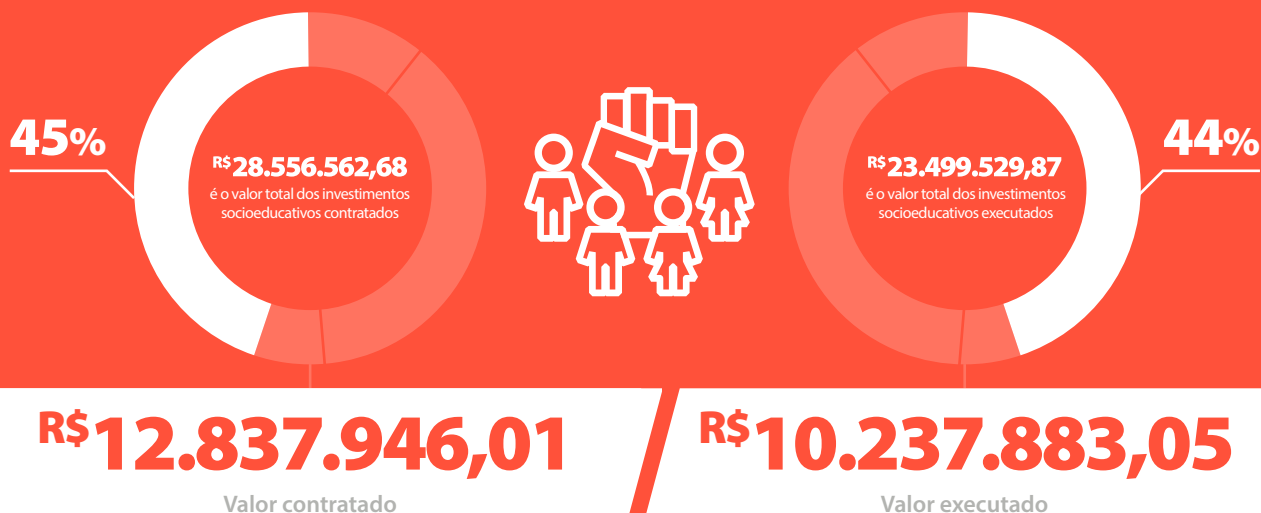
# Empoderando populações vulneráveis

**Cidadãos mais potentes para ocupar seu espaço na sociedade e desenvolver sua autonomia**

**A**poiar os indivíduos no seu processo de participação social e construção de autonomia é a missão da dimensão **Empoderando populações vulneráveis**, composta por seis programas: **Acolhimento Afetivo (AFE)**, **Educação, Enfrentamento a Violências (EFV)**, **Juventudes, Mobilização para Autonomia (MOB)** e **Primeira Infância em Foco (PIF)**. Para fazer isso de forma mais efetiva e potencializar seus resultados, esses programas tiveram que buscar soluções criativas e inovadoras em 2021. Mas o esforço compensou. “Conseguimos consolidar uma metodologia de trabalho para a elaboração de projetos realmente transformadores, que geram melhorias na vida das pessoas”, afirma Jair Resende, superintendente socioeducativo da Fundação FEAC. Uma conquista que merece ser comemorada, já que em 2021 ainda foi preciso respeitar o distanciamento social em razão da Covid-19, o que exigia um empenho maior para chegar aos moradores dos territórios atendidos. “Os profissionais dos nossos projetos conseguiram manter um monitoramento constante, ainda que de forma on-line”, conta Viviane Machado, líder do Programa Mobilização para Autonomia.

# Empoderando populações vulneráveis

dados de 2021



**95**  
projetos apoiados



**87**  
organizações apoiadas\*



\* Uma mesma organização pode ser apoiada por mais de um programa e em mais de uma dimensão de trabalho da FEAC

**20.554**  
pessoas apoiadas diretamente



## Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS\*\*) atendidas



\*\* Metodologia FEAC. Saiba mais sobre as REVS na página 11.



### Atuação múltipla

Com seis programas temáticos, a dimensão de trabalho Empoderando populações vulneráveis atende diferentes públicos, como crianças, jovens, mulheres e pessoas com deficiência

Acervo Fundação FEAC

Como outros programas da dimensão, o Mobilização para Autonomia lançou mão de novas estratégias para identificar as demandas que o contexto de pandemia colocava. Um exemplo foi o Projeto Modelo de Reabilitação Híbrido para Grandes Incapacitados, do Centro de Reabilitação Boldrini – Rede Lucy Montoro, em Campinas, que surgiu de uma parceria firmada com a FEAC em abril de 2021.

Essa unidade é especializada em reabilitação de pessoas que passaram por amputações, pacientes pós-AVC, com doenças degenerativas e incapacitantes ou paraplégicos e tetraplégicos que necessitam de cuidados especializados e de caráter multiprofissional. “Com a pandemia, muitos desses pacientes não estavam conseguindo ir até o centro para dar continuidade ao atendimento”, observa Viviane. Então, o projeto equipou os espaços com a tecnologia necessária (filmadoras, projetores multimídia, caixas de som, câmeras e telas para projeção) para possibilitar um atendimento híbrido dos pacientes. “As pessoas que podem ir até lá fazem as atividades presencialmente. As que não conseguem recebem o atendimento on-line ou metade on-line e metade presencial. Isso potencializou bastante os resultados”, conta.

Mensalmente, o Centro de Reabilitação atende 3,5 mil pacientes, como Daniele Fernanda Mello de Schiavolin, que tem distrofia muscular. Ela iniciou o tratamento quatro meses antes da pandemia, em 2019. Com dores crônicas, contar com o suporte remoto dos profissionais de psicologia, fisioterapia, nutrição, terapia ocupacional e serviço social a poupou do deslocamento até o centro. Assim, continuou progredindo com o tratamento, tanto que conseguiu adaptar a casa às suas necessidades, voltou a fazer pequenos serviços domésticos e retomou a prática da pintura

### Ampliando o alcance

O uso da tecnologia para potencializar a abrangência das ações também foi o caminho adotado pelo Programa Enfrentamento a Violências. “Realizamos lives e podcasts com diversas temáticas que atingiram mais de mil pessoas”, observa Natália Valente, líder do programa. Em julho de 2021, por exemplo, o podcast *FEAC na Escuta* conversou com Lívia Guimarães, consultora do Enfrentamento a Violências, sobre a desigualdade que afeta as mulheres e o papel que os homens podem assumir nessa discussão.



## Os programas da Fundação FEAC buscam dar protagonismo a quem mora nos territórios e é público-alvo dos projetos desenvolvidos

Além disso, uma vez que o contexto da pandemia, com as pessoas em isolamento social, agravou os riscos de violência doméstica e contra crianças, foi essencial fortalecer o trabalho em rede nessa área. Em agosto de 2021, o Enfrentamento a Violências formalizou uma parceria com a Childhood Brasil para executar em Campinas o Projeto Município Livre de Violências contra Crianças e Adolescentes. O objetivo é garantir o cumprimento da Lei da Escuta Protegida (13.431/2017), que impede que crianças e adolescentes vítimas de violência tenham que contar diversas vezes o trauma que viveram (*veja mais na p. 21*). “Hoje, quando a escola ou outro serviço identifica uma violação de direito, encaminha a vítima para outros órgãos, nos quais ela precisa relatar tudo novamente, provocando uma revitimização”, diz Natália. “Para 2022, esperamos que a rede desenvolva um protocolo único para acolher essas crianças de forma efetiva e eficaz.”

### Fortalecendo laços

Valorizar o potencial do território em encontrar soluções locais também significa dar protagonismo a quem mora nele e é público-alvo dos projetos desenvolvidos. O Programa Juventudes apostou nessa direção para ampliar o alcance de seus projetos. “Buscamos ampliar a representatividade das juventudes nos espaços de controle e decisão e fizemos diversas articulações para que, em vez de técnicos adultos, jovens fossem indicados pelas organizações da sociedade civil (OSC) para compor o novo mandato do Conse-

lho Municipal de Juventudes”, explica Tatiane Zamai, líder do programa.

O retorno foi positivo. Hoje, esse conselho conta com 11 jovens conselheiros eleitos pela sociedade civil e outros dois que representam o poder público. O mais novo integrante do órgão é Emanuel Leite, de 15 anos, representante da OSC Projeto Gente Nova (Progen).

O programa também fez um trabalho junto às OSC parceiras para incentivar a contratação de jovens para atuarem como educadores, articuladores, mobilizadores e outras funções nas ações desenvolvidas. “No eixo participação social e política, as representações juvenis nas decisões dos projetos junto às OSC têm aumentado com a criação de comitês e grupos de trabalho nos quais as vozes dos jovens têm aos poucos ganhado mais relevância e eco”, diz Tatiane. Por exemplo, o Projeto Identidade & Saberes, cujo objetivo é produzir ferramentas para subsidiar os profissionais que atuam em OSC, é executado integralmente em cogestão com os jovens.

Além disso, o programa procurou estreitar o diálogo com outros atores, como a Coordenadoria Municipal de Juventude, para pensar e desenvolver soluções conjuntas voltadas ao seu público-alvo. “As respostas a todas essas iniciativas demonstram a mudança de olhar e perspectiva em relação aos jovens. Trata-se de um avanço importante no reconhecimento das juventudes enquanto potência”, afirma Tatiane.

## Programa Acolhimento Afetivo



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

A adequação das ações ao modelo de atuação por projeto, para o qual a FEAC está migrando, foi o principal alinhamento feito em 2021 pelo Programa Acolhimento Afetivo, que está estruturado em dois eixos: **Bem-estar no acolhimento**, voltado para quem está abrigado; e **Autonomia e inclusão social dos acolhidos**, dedicado aos

movimentos de reinserção de pessoas egressas de instituições de acolhimento. “As OSC parceiras passaram por um processo de adaptação para enviar seus projetos na forma de formulários técnicos, seguindo a série de critérios definidos para alimentar o sistema de acompanhamento informatizado criado pela FEAC”, diz Renato Franklin,

## Implementando Inovação: prontuários na nuvem

O Projeto Implementando Inovação surgiu com o objetivo de reestruturar e informatizar o processo de atendimento integral nas Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) e, com isso, otimizar o trabalho de suas equipes e melhorar a qualidade de vida desse público.

As ILPI de Campinas não contavam com um sistema informatizado que disponibilizasse para toda a equipe, em um único lugar, o prontuário do idoso com informações importantes, como os medicamentos que ele pode ou não tomar, as atividades que precisa desenvolver, o cardápio que deve seguir. “Ter tudo isso disponível on-line para todos os membros da equipe é essencial para facilitar o trabalho”, diz Cíntia Fagini de Oliveira, coordenadora técnica da Assistência

Vicentina Frederico Ozanam de Campinas – Lar São Vicente de Paulo, que propôs o projeto para a Fundação FEAC.

Lançado em dezembro de 2021, o projeto implantou no Lar São Vicente de Paulo o sistema Gero360, plataforma em nuvem que abrigará o prontuário dos idosos. O próximo passo é expandir o projeto para outras quatro ILPI de Campinas: Associação Franciscana de Assistência Social Coração de Maria (Afascom); Lar da Amizade Ilce da Cunha Henry; Lar dos Velinhos de Campinas (LVC); e Lar Evangélico Alice de Oliveira (Lar Alice). “Com isso, a previsão é impactar até 301 profissionais que trabalham dentro dessas cinco instituições e 228 idosos atendidos por elas”, afirma Cíntia.

líder do programa. Ele se refere ao Sistema de Gestão de Programas e Projetos (SGPP), desenvolvido ao longo de 2021 para entrar em operação em 2022 (veja mais no capítulo 1, p. 10).

Um exemplo foi o Lar dos Velhinhos de Campinas (LVC), que acolhe 85 idosos em situação de vulnerabilidade social. A organização já recebia apoio institucional da FEAC e em 2021 migrou para o novo modelo. “A Oficina Culinária foi o primeiro projeto em parceria com a FEAC que fizemos por meio de edital, e tivemos que seguir as regras estipuladas”, conta Natalia Rodrigues Chaves, gerente de comunicação do LVC. Segundo ela, o apoio do Programa Acolhimento Afetivo foi essencial. “Nunca havíamos parado para estruturar um projeto dessa forma. Foi um processo muito rico, aprendemos muito com isso.”

Com a pandemia, os idosos ficaram isolados na instituição, sem receber visitas. Para estimulá-los, a entidade buscou dinamizar a Oficina de Culinária, que já acontecia ali, mas, para isso, foi necessário investir na estruturação de uma cozinha industrial. Agora, nesse espaço, a terapeuta ocupacional Gisele Pera reúne mensalmente um grupo de internos para executar uma receita tradicional trazida por um deles, que resgata a memória afetiva. A atividade é gravada, e o vídeo, destacando a história e as memórias dos participantes, vai para o canal do LVC no YouTube. “Essa atividade envolveu os idosos na realização de várias etapas, desde o planejamento da compra dos ingredientes até a preparação dos pratos. Durante a pandemia, isso foi muito importante, promovendo a interação entre os internos e minimizando quadros de ansiedade e de depressão”, explica Gisele.

## Projeto Bem-Estar: reforma e pertencimento

Por meio do Projeto Bem-Estar, o Programa Acolhimento Afetivo procura estabelecer parcerias com empresas para revitalizar espaços de acolhimento institucional, como as casas-lares, voltadas para crianças e jovens.

Em 2021, uma dessas parcerias, feita com a loja de design Artzzi e o escritório de arquitetura de interiores Buratto e Carvalho Arquitetura, beneficiou uma das casas-lares da OSC Cidade dos Meninos. A intervenção incluiu pintura, melhoria na rede elétrica, reforma e compra de móveis e novo layout para distribuição da mobília na casa, além da criação de um espaço de estudos. “Para projetar a revitalização, os parceiros ouviram as crianças e os jovens

sobre as mudanças que esperavam ver ali, o que contribuiu para gerar neles uma sensação de pertencimento”, diz Renato Franklin, Líder do Programa Acolhimento Afetivo.

“Procuramos trazer um pouco de vida aos ambientes. A ideia era fazer com que as crianças de fato se sentissem em casa. Elas queriam livros e quadros, então fizemos uma campanha de arrecadação”, diz Paula Dal Molin, diretora-executiva da Artzzi. “Participar de todo o processo de revitalização dos ambientes foi muito importante e significativo para as crianças e os adolescentes. Eles se sentiram responsáveis pelo cuidado da casa”, diz Geisa Gabriela de Oliveira, coordenadora das casas-lares da Cidade dos Meninos.

O Projeto Atear, executado pela Associação Franciscana de Assistência Social Coração de Maria (Afascom), também realizou mudanças no atendimento aos idosos durante a pandemia. “Com a necessidade de isolamento social, os idosos não podiam sair para espaços públicos de lazer. Então, decidimos criar um internamente”, conta Danusa de Mello Vechini Amadeu, coordenadora técnica do serviço de acolhimento institucional da Afascom. “Criamos um local com pebolim,

jogo de bilhar, pista de bocha, mesa para dominó e churrasqueira. Muitos dos internos eram moradores de rua, e a possibilidade de socialização com essas atividades lúdicas ajuda na resignificação de vivências negativas”, explica.

Outra iniciativa desenvolvida durante a pandemia foi o Projeto Bem-Estar, que busca revitalizar espaços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes (veja quadro na p. 19).



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

A FEAC trabalha com um olhar mais profundo para a educação desde 2006, em parceria com o Compromisso Campinas pela Educação. Por isso, esse é um tema transversal a diversos projetos desenvolvidos pelos programas relacionados à infância, juventude e pessoas com deficiência. Porém, devido à importância dessa área, também existe um programa dedicado a ela. Uma das principais atividades apoiadas por esse programa era a Semana da Educação, organizada com as redes de ensino (estadual e municipal), que envolvia várias atividades formativas para educadores e estudantes.

Em 2021, o Programa Educação passou por um realinhamento que levou à estruturação do **Movimento Educação Sempre**, junto com os parceiros da Semana da Educação. “O objetivo dessa

iniciativa é colocar a educação pública como prioridade no município, reconhecida como um projeto de política pública, um pilar estruturante da sociedade”, afirma Cristiane Stefanelli, uma das articuladoras do movimento e coordenadora de projetos da Fundação Educar. “Esse é um movimento suprapartidário, inclusivo, acessível, plural e diverso. Visa reconhecer e valorizar a educação e os profissionais dessa área. Pensamos a educação como um bem público, que deve estar em constante evolução”, afirma Teresinha Klain Moreira, representante da FEAC no Movimento Educação Sempre.

O movimento tem três focos: garantia de alfabetização e letramento; superação da evasão escolar, especialmente no ensino médio; e implementação de tecnologias nas escolas e metodologias

ativas nas práticas docentes. Seu primeiro passo foi a criação do Comitê de Governança, composto por representantes das redes de ensino municipal e estadual de Campinas e de instituições privadas que enxergam a educação como um dos principais pilares do desenvolvimento

social. Para a gestão de 2021/2022, seus membros são: Tadeu Jorge (Secretaria Municipal de Educação); Nivaldo Vicente (Diretoria de Ensino Leste Campinas – SEE); Patrícia Lutz (Diretoria de Ensino Oeste Campinas – SEE); Isabela Pascoal Becker (Fundação Educar); e Jair Resende (FEAC).



***O objetivo [do Movimento Educação Sempre] é colocar a educação pública como prioridade no município, reconhecida como um projeto de política pública”***

**Cristiane Stefanelli**, uma das articuladoras do Movimento Educação Sempre

O Comitê de Governança convidou especialistas da rede de ensino para constituírem grupos de trabalhos (GT) a fim de estudar as três temáticas que são foco do movimento, discutindo, debatendo e propondo ações para fortalecer o que a rede já faz. Foram estruturados dois GT: o de Alfabetização e o de Tecnologia na Escola e Metodologias Ativas na Prática Educativa. “Acreditamos que, trabalhando para esses dois tópicos, conseguiremos incidir também na superação da evasão escolar, uma vez que as dificuldades de alfabetização e uma escola que não consegue engajar os estudantes são fatores atrelados à evasão”, diz Cristiane.

O próximo passo do Movimento Educação Sempre, em 2022, será a proposição de ações para fortalecer a rede pública de ensino de Campinas e contribuir para a superação dos desafios colocados. “Estamos pensando principalmente na retomada das aulas presenciais, depois de dois anos letivos marcados pelas dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19”, aponta Cristiane.



**Fortalecer a educação**  
Alfabetização e Tecnologia na  
Escola como prioridades

Acervo Fundação FEAC



## Programa Enfrentamento a Violências



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

Para fazer frente a toda a complexidade de seu campo de atuação nos territórios atendidos, o Programa Enfrentamento a Violências desenhou os seguintes eixos de atuação a partir de 2021: **Violência sexual contra crianças e adolescentes; Violência contra mulheres; Violência doméstica e Violência urbana.** “Boa parte de nossos projetos tinham sido iniciados no ano anterior, mas foram ajustados a esses eixos, ganhando uma versão mais potente”, afirma Natália Valente, líder do programa.

Dentre os projetos iniciados em 2021, uma das principais iniciativas foi o Município Livre de Violências contra Crianças e Adolescentes, em parceria com a Childhood Brasil. A intenção é atuar para efetivamente garantir, em Campinas, a implementação da Lei da Escuta Protegida (13.431/2017), que trata de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência. Para que isso aconteça, é necessário criar mecanismos para que a vítima não seja obrigada a recontar os fatos diversas vezes para os vários órgãos da rede de atendimento, poupando-a de reviver as situações de agressão.

O projeto visa promover a interlocução e a colaboração entre o poder público, a sociedade civil e os demais componentes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) para elaborar um protocolo

único de atendimento integrado nos casos de violação de direitos de crianças e adolescentes. “Para subsidiar essa construção, as etapas do trabalho contemplam o mapeamento e a identificação de gargalos nos fluxos do SGD em Campinas e entrevistas com gestores de diversas áreas desse sistema, como saúde, educação, assistência social, segurança pública, Justiça, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e OSC”, explica Natália.

O Programa Enfrentamento a Violências também deu prosseguimento a outros projetos iniciados em anos anteriores. É o caso do Sintonizando na Transformação, voltado a jovens que já cumpriram ou estão acabando de cumprir medidas socioeducativas (veja mais no quadro na p. 23).

Na questão da violência contra a mulher, o Enfrentamento a Violências manteve projetos como o Repensando a Masculinidade, que procura contribuir com transformações culturais para promover a redução, no longo prazo, desse tipo de situação. Iniciada em 2020, com 30 meninos e 30 meninas entre 6 e 14 anos de idade, essa ação promove uma reflexão sobre os papéis de gênero e a masculinidade, desconstruindo padrões relacionados ao sexo masculino, como a opressão e o poder.

# Sintonizando na Transformação: novos caminhos

Um dos destaques de 2021 do Programa Enfrentamento a Violências, o Projeto Sintonizando na Transformação tem como objetivo favorecer a ruptura com o universo infracional de adolescentes e jovens que já cumpriram medidas socioeducativas em meio aberto. Executada em parceria com o Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (Comec), a iniciativa tem 20 participantes na faixa etária de 12 a 21 anos.

Desde seu início, em abril de 2020, o projeto busca oferecer novas perspectivas de mundo aos adolescentes e jovens por meio de cursos de produção audiovisual e de discussões sobre temas como machismo, guerra às drogas e violência policial. Os debates, mediados pela equipe técnica do Comec, resultam em conteúdo para podcasts, músicas, áudios de poesia e outros materiais autorais que fazem uma leitura crítica do mundo.

As produções são divulgadas para o público nos canais de comunicação do projeto, como os podcasts *Periferia Contra o Sistema* e *A Voz da Visão*, que podem ser acessados no Spotify. Em 2021, a Comec inaugurou seu próprio estúdio de gravação, onde os jovens realizam as produções.

Além da qualificação em audiovisual, o projeto também concede aos adolescentes e jovens uma bolsa de R\$ 350 para incentivá-los a traçar um novo projeto de vida e evitar a reincidência infracional. Segundo Juliana Vedovello, da equipe do Comec e coordenadora do projeto, os participantes, na sua maioria, possuíam histórico de ruptura com a escola e o trabalho antes de praticarem atos infracionais. Nesse contexto, o auxílio financeiro entra como uma estratégia para ajudá-los a romper os ciclos de violência. “Muitos adolescentes que terminam a medida socioeducativa continuam com dificuldade de se inserir na educação e no mundo do trabalho. Esse projeto tenta alcançar aqueles que continuam em situação de vulnerabilidade”,



## Recomeço

Projeto busca reintegrar jovens na sociedade após medidas socioeducativas

Arquivo Fundação FEAC

explica Juliana. A estratégia tem dado resultado: 94% dos participantes não reincidiram durante a execução da primeira fase da iniciativa, entre 2020 e 2021.

Uma das dificuldades para a inserção desses adolescentes e jovens no mercado de trabalho são os estigmas relacionados às suas diferentes vulnerabilidades. “Trata-se de um conjunto de marcadores sociais que vão se somando e fazem com que a pessoa tenha seus direitos negados. Ter passado pelo universo infracional é um ponto, mas eles já eram carimbados por outros”, relata Lívia Guimarães, consultora do Programa Enfrentamento a Violências.

O projeto também conecta os 20 participantes a outros 200 adolescentes e jovens atualmente cumprindo medidas socioeducativas no Comec, que participam de rodas de conversa e são convidados a acessar os conteúdos audiovisuais produzidos. A ideia é que os jovens do Sintonizando na Transformação sejam mobilizadores e sirvam de inspiração, mostrando que é possível construir outros caminhos de vida. “O grande ganho final é termos 20 pessoas completamente libertas do sistema infracional e outras 200 estimuladas a se afastar dele. Assim, vamos ter contribuído para romper ciclos de violências, que recaem também dentro das famílias”, afirma Lívia.

## Programa Juventudes



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

Estruturado em três eixos de atuação – **Mundo do trabalho; Autoproteção e redução dos comportamentos de risco; e Participação social e política** –, o Programa Juventudes teve que lidar em 2021 com o aumento do desemprego dos jovens, que se aprofundou com a pandemia de Covid-19, e o agravamento da situação econômica do país. “Por isso, iniciamos o ano desenhando estratégias para inclusão socioproductiva dos jovens de Campinas em situação de vulnerabilidade. Junto com as OSC parceiras, os serviços de aprendizagem e os próprios jovens, buscamos identificar os desafios, problemas e possíveis soluções para essa questão”, explica Tatiane Zamai, líder do programa.

Uma das iniciativas desenvolvidas foi o Projeto Repara na Máquina, que oferece qualificação para os jovens atuarem com manutenção e recondicionamento de equipamentos eletrônicos (veja mais na p. 25).

Além disso, o programa deu seguimento a projetos iniciados em anos anteriores, como o Categoria de Base, que foi rebatizado de Codifica. Realizada em parceria com a OSC Base Social, essa ação oferece capacitação para que os jovens atuem com desenvolvimento de software. Com a pandemia ainda em pleno vigor, as aulas on-line foram viabilizadas por meio de parcerias com

empresas, que possibilitaram aos alunos acesso a notebooks e à internet.

Outra frente de atuação foi o fortalecimento do protagonismo dos jovens. Nesse sentido, um marco foi a criação, em 2021, do Conselho Jovem do Programa Juventudes. “Essa iniciativa surgiu da necessidade de criar um espaço de diálogo entre os jovens dos projetos que desenvolvemos. Acreditamos que, dessa forma, eles podem contribuir ativamente com as tomadas de decisão e as estratégias para ampliar seu potencial de atuação e alcance, dando ainda mais sentido às necessidades identificadas para esse público”, explica Tatiane.

Composto majoritariamente por jovens participantes de projetos relacionados à juventude apoiados pela FEAC, o conselho começou a se reunir em março de 2021, com 28 integrantes. “Com isso, queremos fazer com que o programa se aproxime cada vez mais das demandas, causas, necessidades, percepções e potencialidades dos jovens. E utilizar tudo isso para ajudar a direcionar nossas ações e projetos”, relata a líder do Juventudes.

O protagonismo juvenil também é estimulado pelo Projeto Coletivizada, que impulsionou cinco coletivos de jovens que atuam na periferia de

Campinas: Cursinho Responsal, Margem Cultural, Movimento das Minas, P2RCA e Quilombo Íris de Jesus. Cada grupo recebeu R\$ 8 mil para aplicar em suas atividades e o apoio de mentorias para fortalecer suas ações. “As consultorias do Coletivizada nos deram mais foco. Foi essencial para nos organizarmos, já que a maioria dos nossos voluntários tem entre 16 e 17 anos”, diz

Julia Campoli Sacco, professora voluntária do Cursinho Responsal.

“Na avaliação final, verificamos que, com esse processo, foi possível fortalecer a compreensão de que há um caminho a percorrer para que a troca com os coletivos seja cada vez mais potente para suas diferentes atuações”, conclui Tatiane.

## Repara na Máquina: capacitação para o mercado

Launched in October 2021, with a forecast of conclusion in March 2023, the Project Repair the Machine was created with the objective of qualifying and favoring the inclusion of young people in a situation of vulnerability in the municipality of Campinas – 30 from the North region and 30 from the Sudoeste. “The activities aim to promote access to the technological universe, through learning of repair techniques, maintenance and conditioning of electronic equipment”, explains Tatiane Zamai, leader of the Program Youth.

On the other hand, the project intends to promote the reduction of incorrect disposal of electronic equipment in territories, promoting recycling and income generation, in a way that benefits directly up to 240 families. In addition, it foresees the realization of educational campaigns to expand collective socio-environmental awareness and promote sustainability and the multiplication of actions in the territories of action, being able to reach approximately 2 thousand people.

Between November and December 2021, the Center of Reference in Cooperativism and Associativism (CRCA), OSC partner of the project, carried out a field research to identify expectations and subsidies to orient the content

of the training. Several visits and meetings were held in communities of the regions of São Marcos and Planalto de Viracopos, with about 80 young people.

“When we formatted the project, we imagined that the young people would be at a level 4 of knowledge in the new areas of the digital world. But, from this survey, we realized that we had to start from zero”, observes Dimas Alcides Gonçalves, coordinator of the project at CRCA. “The initial idea was to offer a simplified course of hardware and software. But we realized that we needed to deepen more so that the young people understand the world of informatics from a professional perspective that the market is demanding.”

The research also identified the urgency of young people in the community for opportunities of income and work. “They need to transform the knowledge acquired quickly into a profitable activity”, says Dimas. This aspect posed a challenge for the project, once that the training cannot take too long, nor be too simplified. “We need to cover from the preliminary stages of the world of informatics up to the repair of machines, in a format that does not compromise the quality”, observes Dimas.

## Programa Mobilização para Autonomia



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

Voltado à inclusão efetiva de pessoas com deficiência, o Programa Mobilização para Autonomia (MOB) desenvolve projetos em quatro eixos: **Inclusão no trabalho; Pertencimento ao território; Educação inclusiva; e Rede de cuidados em saúde.**

Em 2021, o programa precisou adaptar vários de seus projetos para contornar as dificuldades e os impactos decorrentes do isolamento social imposto pela crise sanitária da Covid-19. “As adaptações foram necessárias principalmente dentro do eixo Pertencimento ao território”, explica Viviane Machado, líder do Mobilização para Autonomia. Isso aconteceu porque, em geral, as iniciativas desse eixo envolvem atividades com a pessoa com deficiência em movimento pelo território, como visitas a praças e equipamentos públicos de sua vizinhança, treinamento para andar de transporte público, entre outras, visando trabalhar sua autonomia e independência. “Por um tempo, foi necessário desenvolver o que fosse possível de forma on-line. Só depois iniciamos um atendimento híbrido, alternando atividades on-line e presenciais”, afirma Viviane.

Foi o que aconteceu com o Projeto Mobilidade – Eixo para autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, realizado em parceria com a Pró Visão Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual. A proposta previa a adequação das residências dos atendidos para evitar

acidentes domésticos e a realização de pequenos trajetos no entorno para explorar a vizinhança. “Na fase mais aguda da pandemia, alguns beneficiados não se sentiam confortáveis em receber visita dos técnicos ou em fazer as atividades externas”, conta Viviane. “Foi preciso seguir com o atendimento on-line até que fosse seguro entrar com a parte presencial.”

Já outras iniciativas foram pensadas para serem executadas apenas de forma virtual. Foi o caso do Projeto Quebrando Barreiras da Comunicação entre Ouvintes e Surdos, executado em parceria com a Associação de Pais e Amigos de Surdos de Campinas (Apascamp) para oferecer um curso de Libras básico 100% on-line. “O público-alvo eram profissionais da rede de educação, pública e privada, e famílias de pessoas com deficiência auditiva. As aulas virtuais deram supercerto”, diz a líder do Mobilização para Autonomia.

Superadas essas dificuldades, o programa conseguiu avançar. O Mobilização para Autonomia executou 34 projetos em 2021, sendo que 20 já vinham de anos anteriores e foram encerrados ao longo do ano e 14 novos projetos foram iniciados. Um deles foi o Território de Todos, dedicado a pessoas com deficiência intelectual e síndrome de Down, que, desde sua criação em 2018, promoveu o convívio social de 169 pessoas (veja mais na p. 27).



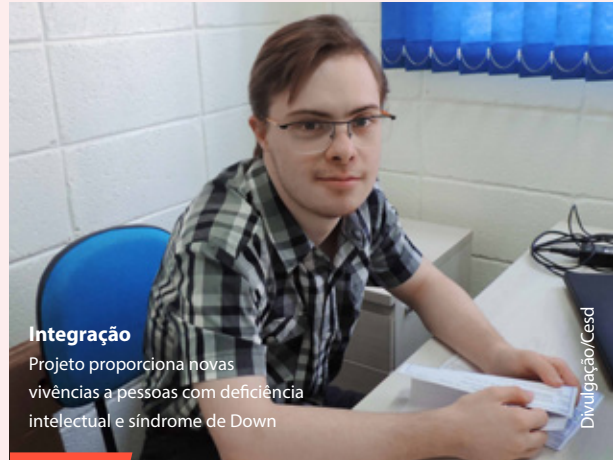
## Território de Todos: inserção social

**F**ruto de uma parceria do Programa Mobilização para Autonomia com a Fundação Síndrome de Down, o Projeto Território de Todos foi criado em 2018 para, com o uso da metodologia de busca ativa, identificar pessoas com deficiência intelectual e síndrome de Down que vivem isoladas, sem contato com o mundo externo e os serviços da rede de apoio.

O primeiro passo do projeto é a realização de uma pesquisa para encontrar os potenciais usuários. Assistentes sociais e psicólogos fazem essa busca nos territórios, com líderes comunitários ou serviços e equipamentos públicos, a fim de identificar famílias com membros que se encaixem no perfil do usuário do projeto. Quando se identifica um usuário, o educador social entra em campo, desenvolvendo uma série de atividades lúdicas com a pessoa com deficiência em sua residência para entender o contexto familiar e suas necessidades. “Ao levantar a demanda desse usuário, a equipe o encaminha para os equipamentos da rede mais indicados para atendê-lo, como centro de saúde, escolas, serviço sociais ou de apoio para inserção profissional, entre outros”, explica Viviane Machado, líder do Mobilização para Autonomia.

Ao mesmo tempo, o educador social procura inserir o usuário no seu território, em saídas para explorar o entorno de sua residência, realizando atividades como visitar a praça mais próxima, ir ao mercado fazer uma compra ou tomar um lanche na lanchonete da comunidade. “O objetivo é fazer com que esse usuário se aproprie dos recursos disponíveis em sua comunidade, ganhe independência e autonomia”, explica Viviane.

A experiência foi tão bem-sucedida que inspirou vários outros projetos a adotar a mesma metodologia. Um deles foi o Conviver para Incluir, projeto realizado em parceria com a OSC Centro Educacional Integrado (CEI), cuja equipe técnica acompanha a pessoa com deficiência em atividades no domicílio e na vizinhança.



### Integração

Projeto proporciona novas vivências a pessoas com deficiência intelectual e síndrome de Down

Divulgação/Cesd

O Projeto Ampliando Horizontes: Vendo e Ouvindo Sonhos, executado desde abril de 2021 pelo Centro de Apoio e Integração do Surdo-Cego e Múltiplo Deficiente (Cais), é outro exemplo. Seu desafio é estimular a convivência social de adultos surdos-cegos que viviam isolados dentro de casa, sem apoio da rede atendimento.

Após identificar os casos por meio da busca ativa, o projeto ajuda os participantes a desenvolver uma forma de comunicação alternativa, ensina algumas habilidades ou resgata outras que eles foram perdendo com a deficiência. “O cego pode varrer casa, lavar louça, costurar. Mas, em geral, ele acaba sendo privado disso pela família, por um cuidado excessivo”, diz Márcia Helena Ramos Arias, fundadora e coordenadora técnica do Cais. “Entre os beneficiários do projeto, tinha gente que nem chegava perto de uma faca e aprendeu que existem técnicas para manuseá-la sem risco.”

Além dessas atividades, os 15 participantes do projeto no Cais aprenderam a linguagem tátil de Libras, específica para surdos-cegos. “A maioria estava isolada em casa. A oportunidade de conviver com outras pessoas com a mesma deficiência desenvolveu um clima de coleguismo, eles foram se ajudando. E, com apoio psicológico, passaram a se sentir mais úteis, mais inseridos”, conclui Márcia.

## Programa Primeira Infância em foco



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

Para se adequar à nova estratégia de gestão de programas adotada pela FEAC, o Programa Primeira Infância em Foco fez a revisão dos seus eixos de atuação, que foram consolidados em três frentes: **Criança na família; Criança na escola; e Criança na comunidade.** “Em 2021, concentramos as ações nos dois últimos eixos”, diz Juliana Di Thomazo, líder do programa. As aulas presenciais só começaram a ser retomadas a partir do segundo semestre e, até então, a dificuldade de manter o vínculo entre a escola e as crianças foi um dos principais desafios enfrentados nesse campo.

Uma das maneiras que o Primeira Infância em Foco encontrou para fazer frente a essa questão foi investir na formação e qualificação de profissionais de educação infantil através das ações do Projeto Novo Olhar (veja mais na p. 29).

Esse projeto acabou por se desdobrar em outro, o Novo Olhar para os Espaços Escolares. Por meio de edital, foram escolhidas cinco OSC parceiras na área de educação infantil com propostas de criação de ambientes ao ar livre ou que oferecessem contato com o verde para as crianças. A ideia é trabalhar com o conceito de “desemparedamento da infância”.

“É uma iniciativa que procura privilegiar espaços mais naturais nas escolas, ambientes mais

arejados e com iluminação natural”, explica Juliana. Na creche Mãe Cristina, uma das propostas selecionadas, por exemplo, um dos corredores terá as paredes substituídas por vidros e o piso de cimento dará lugar a grama.

### Ambientes protegidos e seguros

No eixo Criança na comunidade, o principal projeto lançado em 2021 foi o Caminhos do Brincar, uma parceria do Primeira Infância em Foco com o Programa Desenvolvimento Territorial. Implementado nos bairros Satélite Íris e Buraco do Sapo como piloto, tem como objetivo transformar territórios vulneráveis em ambientes protegidos e seguros para atividades de lazer na infância. Para isso, o Primeira Infância em Foco promove atividades lúdicas a fim de ouvir a comunidade sobre as expectativas em relação ao projeto. “A intenção é fortalecer o exercício da cultura do brincar, por meio da escuta das crianças e da comunidade”, explica Juliana.

Em oficinas e atividades semanais, uma equipe de brincantes constrói, com as crianças, um mapeamento afetivo do território, além de um inventário da cultura da infância local. Ao final, a construção de um parquinho deve consolidar e alimentar o processo.

# Novo Olhar: transformando a educação infantil

Por meio de uma parceria com 33 OSC ligadas à Secretaria Municipal de Educação de Campinas, o Projeto Novo Olhar apoia equipes escolares de educação infantil na construção de um projeto educativo democrático, que escute a criança e possibilite brincadeiras em ambientes ao ar livre, extrapolando as salas de aula tradicionais.

Em 2020, quando as escolas estavam fechadas devido à pandemia, o projeto buscou uma forma de investir na formação dos profissionais a distância. Daí nasceu o percurso formativo Novo Olhar, em parceria com o Núcleo de Políticas Públicas (Nepp) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mais de 400 profissionais, entre integrantes das equipes gestoras e professores das OSC parceiras, participaram de uma formação de 50 horas realizada em plataforma virtual.

O percurso foi dividido em cinco grupos de estudo, que abordaram temáticas para ajudar a transformar a educação infantil, como as múltiplas linguagens da infância, a criança pesquisadora, a organização dos ambientes escolares e a documentação pedagógica das atividades.

A pesquisa faz parte do universo da criança, e é importante que seja estimulada nas escolas. A arte de explorar acontece a partir dos elementos que a própria criança descobre. “Se você deixá-la brincar num espaço de natureza, ela vai ter todo um universo como referência de pesquisa”, diz Teresinha Klain Moreira, analista de projetos do Programa Primeira Infância.

Ao final dos grupos de estudo, a equipe do Nepp realizou visitas técnicas em cada instituição com o objetivo de apoiá-las a desenvolver um projeto que coloque em prática os aprendizados. Os projetos serão executados em 2022, em parceria com a FEAC.

O percurso formativo culminou na mostra “Um novo olhar para



**Mostra**  
Evento deu visibilidade aos trabalhos realizados pelas crianças

o cotidiano extraordinário das escolas de educação infantil”, realizada entre os dias 1 e 3 de dezembro, na Unicamp. O evento foi aberto ao público e contou com cerca de 400 visitantes. Seu objetivo foi dar visibilidade aos trabalhos realizados pelas crianças das OSC durante o percurso, para inspirar e encantar. “Ao longo da formação, víamos as escolas aplicando o que estavam aprendendo, colocando as crianças como criadoras, e não apenas reproduzindo propostas dos professores. Outras pessoas precisavam ver isso”, explica Teresinha.

Os visitantes também tiveram a oportunidade de transitar por diversos ateliês, espaços planejados para a pesquisa das crianças. Cada um representou uma área de conhecimento, como arte visual, leitura, botânica e ciências. “Nós criamos espaços de referência para que os profissionais pudessem olhar e imaginar os alunos neles”, diz Teresinha.

O Novo Olhar foi tão bem-sucedido que ultrapassou fronteiras municipais e chegou a Rio das Pedras (SP). Em agosto de 2021, a Secretaria Municipal de Educação dessa cidade iniciou a formação com 110 profissionais de nove escolas de educação infantil. O percurso segue sob a coordenação do Nepp, com o apoio da FEAC, no mesmo formato em que foi realizado em Campinas, e será concluído no primeiro semestre de 2022.

É a primeira vez que uma metodologia da FEAC é replicada fora de Campinas. Isso foi possível graças ao Instituto Arcor, parceiro da FEAC, que tem sua matriz brasileira em Rio das Pedras e divulgou o projeto no município, que o acatou como política pública.

# Empoderando populações vulneráveis

## Principais ações da dimensão em 2021



Divulgação/Comtec

### Enfrentamento a Violências

Início do processo formativo dos participantes do Projeto Agenda Jovem, que visa combater expressões de violência e promover a cultura de paz, com foco nas juventudes, por meio de um processo de fortalecimento identitário e cultural positivo na cidade de Campinas.

### Primeira Infância em Foco

Início do percurso formativo Novo Olhar, projeto de qualificação que atendeu mais de 400 profissionais de educação infantil de 33 escolas de Campinas.

### Mobilização para Autonomia

Finalização da capacitação das OSC para a escrita de projetos com impactos definidos, realizada em parceria com a Ação Social para Igualdade das Diferenças (ASID).

### Enfrentamento a Violências

Início da assessoria técnica junto às OSC parceiras para elaboração e escrita de 10 projetos da rede do programa, a serem apresentados à FEAC, processo que se estendeu até dezembro.

### Juventudes

Eleição e início das reuniões do Conselho Jovem do Programa Juventudes, criado em 2021.

### Mobilização para Autonomia

Lançamento do Polo de Empregabilidade Inclusiva (PEI) em parceria com as secretarias de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e de Desenvolvimento Econômico, a partir da experiência com a Rede LAB Inclusão.

### Juventudes

Participação de três coletivos (Cursinho Popular Responsal, agência Mandiga de Favela e Psicopretas) e do Projeto Jovens Mobilizadores pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos no festival de lançamento do Atlas das Juventudes.

### Educação

Construção da proposta do Movimento Educação Sempre, com representantes da FEAC, Fundação Educar DPaschoal, das diretorias de Ensino Leste e Oeste de Campinas (SEE) e da Secretaria Municipal de Educação de Campinas.

Janeiro

Fevereiro

Março

Junho

Julho

### Enfrentamento a Violências

Início do processo formativo dos participantes do Projeto Agenda Jovem, que visa combater expressões de violência e promover a cultura de paz, com foco nas juventudes, por meio de um processo de fortalecimento identitário e cultural positivo na cidade de Campinas.



Acervo Fundação FEAC

### Primeira Infância em Foco

Lançamento do edital para o Projeto Novo Olhar para os Espaços Escolares, que contemplou cinco instituições de educação infantil.

### Acolhimento Afetivo

Lançamento do Projeto Novas Páginas, voltado a crianças provisoriamente afastadas de suas famílias biológicas por medida judicial, para possibilitar que sua reintegração ao convívio familiar seja feita de forma eficiente e segura.





Camilla Mazin/Fundação FEAC

### Primeira Infância em Foco

Realização de mostra com os trabalhos feitos pelos profissionais que passaram pelo percurso formativo Novo Olhar, na Casa do Lago, na Unicamp.

### Mobilização para Autonomia

Lançamento do edital do eixo Inclusão no trabalho.

### Juventudes

Desenvolvimento de ação de apoio para que os jovens se inscrevessem como candidatos ao Conselho Municipal de Juventudes e votassem na eleição.

### Enfrentamento a Violências

Encontro entre os parceiros que compõem a rede de projetos do Programa EFV, que teve como objetivo celebrar a renovação da parceria, além de avaliar o processo de elaboração de projetos e apresentar o fluxo de monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações adotado pela FEAC.

### Juventudes

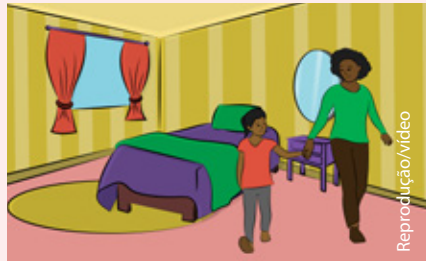
Participação do Programa Juventudes na Semana das Juventudes, em parceria com a Coordenadoria Municipal de Juventude de Campinas.

### Enfrentamento a Violências

Formalização da parceria entre o Programa Enfrentamento a Violências e a Childhood Brasil para execução em Campinas do Projeto Município Livre de Violências contra Crianças e Adolescentes.

### Educação

Início das reuniões do Comitê de Governança do Movimento Educação Sempre, pautadas pelo material produzido na Semana da Educação de 2020 com as demandas das escolas estaduais e municipais de Campinas.



Reprodução/Vídeo

### Mobilização para Autonomia

Início das visitas a escolas para a realização da pesquisa *Salas de recursos multifuncionais em Campinas*, em parceria com o Instituto Rodrigo Mendes (IRM).



Agosto



Outubro



Dezembro

### Mobilização para Autonomia

Realização da *live Avanços e Retrocessos: a luta da pessoa com deficiência no mercado de trabalho*, em parceria com o Ministério Público do Trabalho.

### Primeira Infância em Foco

Início das atividades de escuta com as crianças e a comunidade nos bairros Satélite Íris e Buraco do Sapo para o Projeto Caminhos do Brincar.



Arquivo Fundação FEAC

### Acolhimento Afetivo

Realização do seminário *Qualidade dos Serviços de Acolhimento de Crianças e Adolescentes* pela Associação de Pesquisa e Formadores da Área da Criança e Adolescente (Neca), com o apoio da FEAC.

### Juventudes

Realização do 1º Seminário On-line do Projeto *Jovens Mobilizadores* pelos DSR: da teoria à prática, transmitido ao vivo pelo canal YouTube da Replatina.

### Mobilização para Autonomia

Lançamento de plataforma on-line para empresas e pessoas com deficiência em parceria com a Rede LAB, por meio do Projeto Conecta-in.

# Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões

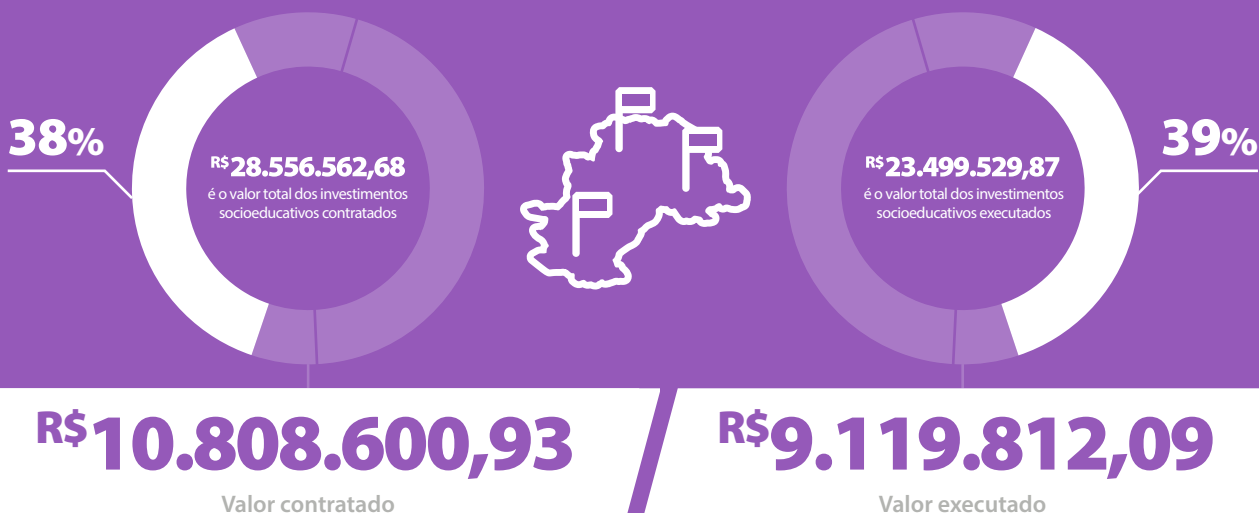
Programas buscam enfrentar os impactos da pandemia e construir alternativas de renda para ajudar as comunidades a ultrapassar a crise

**A** união dos talentos e dos potenciais dos moradores dos territórios pode gerar soluções locais transformadoras e conectadas às particularidades de cada comunidade. É com base nessa premissa que a dimensão **Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões** da Fundação FEAC desenvolve suas ações, agrupadas em dois programas: **Desenvolvimento Territorial** e **Fortalecimento de Vínculos**. Em 2021, esses programas ainda foram afetados pelos impactos da pandemia de Covid-19, que seguiram presentes no dia a dia das populações atendidas. Ações emergenciais, como a do Projeto Mobiliza Campinas, para enfrentar a insegurança alimentar, continuaram sendo realizadas. Mas o principal foco foi o fortalecimento econômico dos territórios. “Procuramos promover o empreendedorismo como alternativa à falta de renda de muitas famílias em situação de vulnerabilidade”, afirma Jair Resende, superintendente socioeducativo da FEAC. “Ao mesmo tempo, trabalhamos forte para identificar as principais fragilidades e demandas desses territórios e orientar melhor nossos projetos.”



# Potencializando territórios vulneráveis

dados de 2021



**12**  
projetos apoiados



**71**  
organizações apoiadas\*



\* Uma mesma organização pode ser apoiada por mais de um programa e em mais de uma dimensão de trabalho da FEAC.

**47.423**  
pessoas apoiadas



## Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS\*\*) atendidas



\*\* Metodologia FEAC. Saiba mais sobre as REVS na p. 11.

Diante da crise econômica gerada pela pandemia, que afetou especialmente os brasileiros em situação de vulnerabilidade social, investir na força empreendedora das comunidades, visando a inclusão socioprodutiva com geração de renda, foi uma das estratégias adotadas pelo Programa Desenvolvimento Territorial, por meio de projetos como o Tempo de Empreender.

Esse projeto, além de oferecer formação on-line gratuita sobre gestão de negócios para quem pretendia empreender ou já tinha um pequeno negócio, deu aos participantes acesso a microcrédito por meio de uma parceria com a *fintech* social Firgun. “Os bons resultados dessa iniciativa inspiraram a criação de outro projeto no mesmo sentido, o Empreende Campinas”, explica Marcelo Patarro, líder do Programa Desenvolvimento Territorial. O objetivo é, com mais parceiros, ampliar o alcance e os impactos (veja quadro na p. 37).

Como o trabalho em rede é essencial para multiplicar resultados, em 2021 a FEAC seguiu investindo na parceria com organizações da sociedade civil (OSC). Por atuar na linha de frente, as OSC estão em situação privilegiada para detectar as

necessidades e os potenciais dos territórios vulneráveis. Porém, para isso, precisam das ferramentas adequadas.

Foi isso que o Programa Fortalecimento de Vínculos ofereceu por meio de projetos como o Diagnóstico Socioterritorial PSB (veja mais no quadro na p. 41). Destinado às OSC que trabalham com Proteção Social Básica (PSB), o projeto desenvolveu instrumentos para que elas consigam fazer uma análise mais apurada das áreas onde atuam. “Com isso, as OSC podem construir projetos com um impacto mais assertivo nas comunidades”, explica Sílnia Prado, líder do programa.

## Juntos fazemos mais

Com demandas ainda mais prementes devido ao cenário pandêmico, somar esforços foi o caminho encontrado pelos programas da FEAC para potencializar os resultados. Em 2021, um exemplo disso foi o Projeto Caminhos do Brincar, realizado pelos programas Desenvolvimento Territorial (DES) e Primeira Infância em Foco (PIF) em conjunto com quatro parceiros: Ateliê Navio, Erê Lab, Mucury Cultural e Roda de Aprendizagem.

**Projeto Caminhos do Brincar**  
Espaços seguros e amigáveis para as crianças





Reprodução/vídeo

#### **Mobiliza Campinas**

Na sua segunda edição, o projeto foi revisado para potencializar seus resultados

Iniciado como projeto-piloto nos bairros Satélite Íris e o Buraco do Sapo, o Caminhos do Brincar tem como objetivo contribuir, por meio de intervenções participativas, lúdicas e de infraestrutura, para a transformação dos territórios em ambientes protegidos que potencializem o brincar e a convivência intergeracional. “O Ateliê Navio está contribuindo com a elaboração de um planejamento urbano focado na infância e o Erê Lab ficou responsável pela implantação do espaço, enquanto a mobilização de organizações locais, crianças e comunidade coube ao PIF por meio da Mucury Cultural”, explica Marcelo.

Já os programas Desenvolvimento Territorial e Cidadania Ativa (CIA) se juntaram para apoiar um grupo de mulheres empreendedoras, dando origem ao Projeto Via Conexão Mulheres, um desdobramento do Empreende Campinas. “O DES disponibilizou um capital-semente para essas empreendedoras investirem no negócio e o CIA mobilizou mentoras voluntárias para orientá-las no desenvolvimento de suas atividades”, relata Marcelo.

### **Ajuste de foco**

A revisão de estratégias dos programas também contribuiu para alcançar mais resultados. O For-

talecimento de Vínculos, por exemplo, reorganizou-se em eixos de atuação (*veja mais na p. 38*). “Com esse realinhamento, o programa ganhou mais foco e assertividade. Entendemos melhor os desafios que devemos enfrentar, o que nos ajuda a direcionar os projetos para solucioná-los de forma mais clara e ágil”, diz Sílnia.

No caso do Programa Desenvolvimento Territorial, além da revisão estratégica (*veja mais na próxima página*), foi necessário alterar algumas das ações previstas para 2021 em razão da Covid-19. Em certos casos, as mudanças implicaram em cancelamento, remodelagem e elaboração de projetos para atender o cenário de vulnerabilidade social decorrente da crise sanitária.

Se esse contexto exigiu mais empenho da Fundação FEAC e dos parceiros, também rendeu aprendizados importantes.

“Foi possível implementar diversas tecnologias, soluções e boas práticas pela necessidade de adaptação das organizações, projetos e beneficiários à pandemia de Covid-19. Algumas delas quebraram paradigmas e se mostram mais eficientes, ágeis e econômicas”, afirma Marcelo.

## Programa Desenvolvimento Territorial



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

O Programa Desenvolvimento Territorial passou em 2021 por um realinhamento estratégico que definiu os desafios de atuação em seus três eixos: **Direito à cidade** (por espaços públicos que cumprem sua função social), **Dinamismo econômico** (inclusão socioprodutiva) e **Organização comunitária** (organizações e cidadãos como promotores do desenvolvimento local). “Revisamos conceitos, diretrizes, forma e tempo de atuação. Consequentemente, alguns projetos precisaram ser ajustados para se adequar às novas premissas”, aponta Marcelo Patarro, líder do programa.

Nesse trabalho de revisão, segundo ele, houve o entendimento de que, para promover o desenvolvimento dos territórios com as transformações realmente necessárias, o caminho era centralizar investimentos, evitando “pulverizar” esforços. “Ou seja, identificar vetores de desenvolvimento e juntar-se a esse movimento, potencializando tendências e otimizando os recursos”, explica.

No eixo Direito à cidade, essa orientação ajudou a enxergar mais nitidamente onde e com quem atuar. “Conseguimos maior clareza para escolher as áreas mais adequadas para intervenção e definir a escala do projeto”, observa Marcelo.

Em Dinamismo econômico, para alcançar resultados mais robustos, alguns projetos precisaram ser direcionados para determinados perfis de beneficiários. “Também verificamos a necessidade de contar com um suporte assistencial e ter acompanhamento mais próximo por um período maior do que em outras atividades”, diz.

Esse acompanhamento se mostrou de extrema importância em projetos como o Tempo de Empreender, que atendeu moradores das regiões dos Amarais, Parque Oziel, Jardim Santa Lúcia e Jardim Novo Flamboyant. Um levantamento mostrou que 70% dos participantes do curso de formação para empreendedores eram mulheres. Entretanto, apenas parte delas solicitou o microcrédito previsto pelo projeto, o que reflete a exclusão financeira relacionada ao empreendedorismo feminino. Em vista disso, o Programa Desenvolvimento Territorial disponibilizou um capital-semente de até R\$ 2.000 para 24 microempreendedoras que participaram do curso.

Já o eixo Organização comunitária passou a ter uma atuação de maior engajamento e articulação local, contando com uma plataforma para apoio às ações de mobilização, formação e desenvolvimento coletivo.



## Empreende Campinas: inclusão socioprodutiva

Lançado em agosto de 2021, o Projeto Empreende Campinas foi criado para promover a capacitação em gestão de negócios e o acesso facilitado ao microcrédito. Ele surgiu como continuidade do Projeto Tempo de Empreender, concluído em 2021, que buscava fomentar a inclusão socioprodutiva e a geração de renda para moradores de regiões de maior vulnerabilidade social, visando a redução dos impactos econômicos e sociais da pandemia de Covid-19.

O objetivo do Empreende Campinas é aumentar o alcance das ações iniciadas com o Tempo de Empreender, com atividades previstas até 2022. “Expandimos essa iniciativa para todas as regiões do município, com foco na população de áreas vulneráveis, incluindo o incentivo à criação de novos negócios para pessoas que ainda não são empreendedoras, mas desejam empreender”, explica Marcelo Patarro, líder do Programa Desenvolvimento Territorial. Até o final de 2022, a meta é capacitar 1.000 empreendedores ativos, formar 200 potenciais empreendedores e disponibilizar mais de R\$ 200 mil em microcrédito para negócios nas áreas vulneráveis do município de Campinas.

Para fazer frente a esse desafio, a FEAC conta com uma rede de parceiros. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) entra com a capacitação de empreendedores em gestão de negócios; a Aliança Empreendedora, na qualificação das OSC em mobilização e incentivo ao empreendedorismo; e a Firgun, na gestão de microcrédito para os empreendedores participantes do projeto.

Também fazem parte da rede cinco OSC que atuam em pontos estratégicos dos territórios atendidos: Associação Comélia Maria Elizabeth V. Hylckama Vlieg, Centro Comunitário Santa Lúcia, M.A.E. Maria Rosa, Projeto Gente Nova (Progen) e Projeto Filhos. Para desempenhar seu papel no projeto, elas foram qualificadas na área de empreendedorismo com transferência de tecnologia. Cabe a elas identificar e mobilizar empreendedores e potenciais empreendedores para engajá-los no projeto.



**Capacitação e crédito**  
Projeto espera atingir 1.000  
empreendedores até o final de 2022

Reprodução/Vídeo

Também apoiam as aulas de capacitação com acompanhamento e disponibilização de espaço físico, além de incorporação e aplicação de tecnologia social para empreendedorismo.

Atendida pelo Projeto Tempo de Empreender, a artesã Evelin Fabiane Rodrigues da Cunha é um exemplo de como todo esse apoio é importante. Casada e mãe de três filhos, sua família contava apenas com o salário do marido frentista. Evelin, que já fazia alguns trabalhos de customização de chinelos para reforçar o orçamento, ficou sabendo do curso para empreendedores no Centro Comunitário do Jardim Santa Lúcia, onde seus filhos fazem atividades, e viu nele uma boa oportunidade de fortalecer sua atuação. Além do curso, ela recebeu um capital-semente de R\$ 700, que investiu na compra de materiais, e contou com ajuda de mentoria para desenvolver seu negócio. “Antes dessa orientação, eu apenas copiava ideias. Incentivada pela mentora, passei a criar minhas peças e, aos poucos, estou avançando”, conta a empreendedora, que adotou o Instagram como canal de divulgação de seu trabalho.

## Programa Fortalecimento de Vínculos



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

O Programa Fortalecimento de Vínculos também passou por uma revisão em 2021, tendo sido estruturado em três eixos de atuação:

**Convivência e vínculos** – Desenvolve práticas que promovam convivências intergeracionais e fortaleçam os vínculos, tanto familiares quanto comunitários.

**Prevenção ao agravamento de situações de vulnerabilidade social** – Oferece estratégias para ajudar as organizações a prevenir a deterioração do contexto social nas comunidades. “A ideia é ajudá-las a olhar para o território de uma maneira mais ampla, entendendo as deficiências e as necessidades das populações que ali vivem para que consigam agir no sentido de resolvê-las”, explica Sílnia Prado, líder do programa.

**Mitigação de risco social** – Promove a identificação e o auxílio a famílias que estejam na iminência de sofrer algum risco social. “Um exemplo: em uma região com histórico de alagamento nas épocas de chuva, uma das ações desse eixo pode ser o mapeamento das residências que podem ser atingidas para implementar medidas que mitiguem os impactos negativos na vida dos moradores”, afirma Sílnia. Faz parte desse eixo uma das principais ações do ano, o Mobiliza Campinas. “Ele surgiu como uma ação emergencial, diante do

risco de agravamento da fome entre famílias vulneráveis no cenário de pandemia”, observa ela.

A estruturação em eixos fez com que o programa avaliasse todos os seus projetos para reposicioná-los conforme a nova organização, de forma que essas iniciativas se tornem mais eficientes e assertivas. O próprio Mobiliza Campinas é exemplo disso. “Em 2021, revisitamos esse projeto, analisando o que foi feito no ano anterior. Para isso, dialogamos com todos os atores envolvidos para levantar pontos fortes e fracos”, conta Sílnia. Essa radiografia foi essencial para estabelecer novos fluxos em 2021, que fortaleceram a execução do projeto (veja mais no quadro na p. 40).

Outra mudança significativa em 2021 foi o processo de transição do modelo de investimento de apoio institucional para o de projetos. Ou seja, antes o programa apoiava as OSC com repasses diretos, que elas podiam aplicar de acordo com seu planejamento interno. Com a alteração, as organizações passarão a receber os recursos para investir em projetos específicos. “A intenção, com isso, é aumentar o impacto das ações que elas desenvolvem e criar instrumentos para acompanhar esses resultados”, explica Sílnia.

Para auxiliar as organizações a se adaptar ao novo modo de trabalho, o Programa Fortalecimento de



Vínculos investiu em alguns projetos específicos. Um deles é o Projotar FOV, iniciado em outubro de 2021, em parceria com o Programa Qualificação da Gestão de OSC, com o objetivo de refletir sobre as práticas dos serviços de proteção social

básica e capacitar as OSC parceiras em escrita e gestão de projetos (*veja mais abaixo*). Outro é o Diagnóstico Socioterritorial PSB, focado em organizações que atuam com proteção social básica (*veja quadro na p. 41*).

## Projotar FOV: conceito e gestão

**N**o novo modelo proposto pela FEAC, as organizações da sociedade civil devem receber recursos para investir em projetos – e o ponto de partida para isso é fazer uma apresentação sobre eles. Saber como escrever um projeto e fazer sua gestão, com acompanhamento de métricas para aferir se os resultados esperados estão sendo atingidos, requer uma formação específica.

Foi para oferecer esse conhecimento às equipes técnicas das OSC que surgiu o Projotar FOV, parceria dos programas Fortalecimento de Vínculos (FOV) e Qualificação da Gestão de OSC. O processo formativo é composto por 20 encontros, nos quais são abordados conteúdos sobre proteção social básica, escrita e gestão de projetos. Para a capacitação, a equipe da FEAC contou com a parceria da Associação de Pesquisadores e Formadores da Área da Criança e do Adolescente (Neca). “Trabalhamos com 30 OSC e as dividimos em dois grupos. O primeiro, com 14, iniciou o processo de formação em outubro de 2021. As demais serão capacitadas em 2022”, explica Sílnia Prado, líder do programa. “Com esses conhecimentos, queremos fortalecer as equipes técnicas das organizações parceiras para que criem projetos que ampliem a convivência e os vínculos das comunidades”, afirma.

Uma das OSC participantes foi o Instituto Semear, que tem duas unidades em Campinas, uma no Parque Vila Norte e outra no Residencial Vila Olímpia. A organização atende 420 crianças, adolescentes e jovens com serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. “Além dos conhecimentos adquiri-

dos nos encontros, foi muito valiosa a mentoria. Cada instituição participante contou com um profissional referência que ajudou no processo de construção de um projeto”, afirma Gabriela Domingues de Castilho, assistente social do Instituto Semear.

Durante o Projotar FOV, a entidade escolheu aprimorar e ampliar o Projeto Ouvi-dores, que já estava sendo aplicado em uma das unidades de forma muito simples. “Durante a pandemia, notamos que algumas crianças desenvolveram questões emocionais, e as dificuldades que outras já possuíam foram agravadas. Criamos esse projeto de atendimento psicológico para crianças e adolescentes”, conta Gabriela. “Já tínhamos ideia do que queríamos com o Ouvi-dores, mas o processo de mentoria nos ajudou a mergulhar mais fundo, analisar possibilidades. Ampliamos as expectativas em relação aos resultados”, explica. Segundo ela, a formação foi fundamental para que conseguissem formatar a parte de monitoramento e avaliação do projeto. “Até por envolver questões emocionais, tínhamos dificuldade de como medir o impacto da atividade. E o Projotar nos ajudou a construir as métricas para fazer esse acompanhamento.”

Para Marisa Aparecida Franco Moreira, assistente social e coordenadora de projetos sociais do Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti, outra OSC participante, o Projotar FOV faz as organizações pensarem em seu planejamento estratégico. “Essa iniciativa nos ajudou a olhar para dentro, para o nosso processo de trabalho, reavaliar o que fazíamos e procurar entender como podemos melhorar”, afirma.

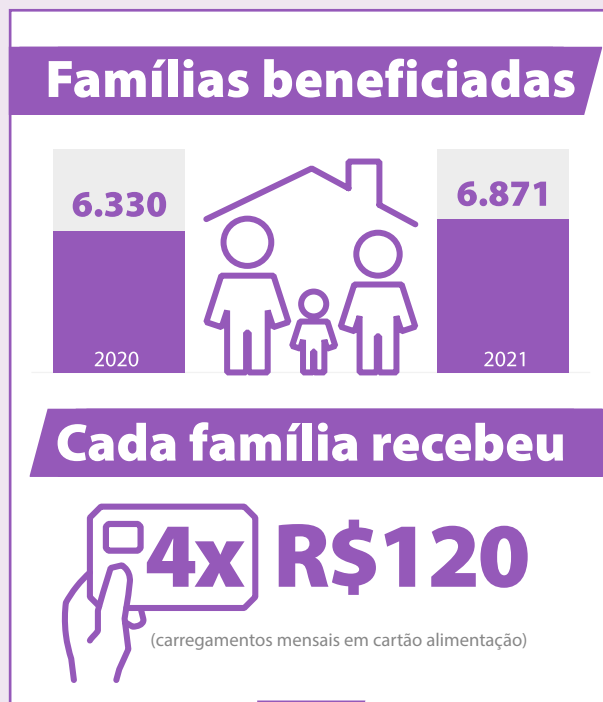
## Mobiliza Campinas: todos contra a fome

Criado em 2020, o Mobiliza Campinas surgiu com uma medida emergencial para garantir a segurança alimentar de muitas famílias durante a crise sanitária da Covid-19. “Optamos pelo fornecimento de um cartão alimentação que, além de dar autonomia para que as famílias empregassem os recursos nos produtos de que mais necessitavam, também pudesse promover a economia local, movimentando os pequenos comércios vizinhos às famílias beneficiadas”, explica Sílnia Prato, líder do Programa Fortalecimento de Vínculos.

Em 2021, com base nos aprendizados do ano anterior, o projeto foi revisado para potencializar seus resultados. “No diálogo com todos os atores envolvidos, levantamos pontos fortes e fracos para orientar esse ajuste”, conta Sílnia. Foi detectada a necessidade de criar um Comitê Executivo para o projeto, formado por várias equipes da FEAC, cada uma focada em uma frente de atuação (comunicação, mobilização, gestão), de acordo com sua especialidade. Também foram eleitos representantes das OSC parceiras, de cinco regiões diferentes da cidade, para participar do comitê. Outra mudança importante foi a integração e articulação da Rede Mobiliza, formada por 102 OSC que atuam nos territórios, para participar de encontros semanais com a equipe de execução, de forma a garantir alinhamento e monitoramentos constantes.

Essa organização teve impactos consideráveis na gestão da iniciativa. “Foi essencial para uniformizar as informações, agilizar a tomada de decisões e garantir um olhar múltiplo sobre os territórios ouvindo as demandas das famílias”, afirma Sílnia. “Eliminamos ruídos e construímos um fluxo mais orgânico para os trabalhos.”

Foram beneficiadas com o cartão alimentação 6.871 famílias – um crescimento frente às 6.330 famílias contempladas em 2020. Essa ajuda foi muito bem-vinda em lares como o de Marcela Angelina dos Santos, selecionada para



o programa pelo Centro Promocional Tia Ileide (CPTI), que atua na região de Padre Anchieta. Ela recebeu os cartões alimentação em 2020 e 2021. “Em plena pandemia, meu marido perdeu o emprego. Como eu também não estava trabalhando, a situação ficou bastante difícil”, diz Marcela, mãe de três crianças que frequentam as atividades do CPTI.

Coordenadora de serviços de proteção básica do CPTI, a assistente social Daniela Oliveira Cavalcante de Souza aponta que, além de garantir comida no prato, a iniciativa do cartão contribui para a melhoria da qualidade nutricional das famílias atendidas. “Elas podem usar esse recurso para comprar alimentos frescos e perecíveis, que não entram na composição de cestas básicas”, explica. Atuando na ponta do processo, Daniela comprovou a importância dessa ação do Mobiliza Campinas. “Ouvi muitos relatos de famílias que diziam não ver a hora de esse valor mensal entrar para que pudessem comprar o que precisavam”, conta.

## Diagnóstico Socioterritorial PSB: radiografia dos territórios

Com a retomada das atividades presenciais, depois de passada a fase de distanciamento social da pandemia de Covid-19, as organizações parceiras da FEAC sentiram que a volta para as comunidades em que atuam iria se dar sem muita clareza sobre quais seriam os principais problemas que encontrariam nos territórios. Por exemplo, se a habitação sempre tinha sido uma questão importante em áreas de vulnerabilidade social, certamente as dificuldades nesse quesito teriam aumentado com a crise sanitária e econômica, que fez muitas pessoas perderem o emprego e a possibilidade de pagar pela moradia. “Vulnerabilidades antigas se agravaram e novas surgiram. Como identificar a real dimensão desses problemas? Muitas organizações entendiam a necessidade de fazer um diagnóstico, mas não sabiam por onde começar”, ressalta Sílnia Prado, líder do Programa Fortalecimento de Vínculos.

Essa necessidade foi detectada ainda em 2020, quando a Fundação FEAC promoveu uma série de escutatórias com as OSC parceiras. “Por mais que essas organizações conhecessem os territórios onde atuavam, elas manifestaram uma insegurança em relação a como identificar o cenário impactado pela Covid-19”, observa Sílnia. Então, como resposta a essa demanda, foi desenvolvido o Projeto Diagnóstico Socioterritorial PSB.

Para realizar o piloto do projeto, a FEAC contou com a parceria da Atena Consultoria e Estratégia, especia-

lizada em pesquisa e análise de dados. Também participaram do processo duas OSC parceiras, o Núcleo de Ação Social (NAS) e o Projeto Gente Nova (Progen). Nesse piloto, que teve duração de seis meses, foram construídas as ferramentas para a realização do diagnóstico, entre elas um roteiro que indica o início do percurso, questionários customizáveis para aplicação de entrevistas e orientações para a análise dos dados coletados.

O Diagnóstico Socioterritorial PSB já está orientando as ações do NAS, que atende comunidades na área de Barão Geraldo com serviços de proteção básica. “Com ele, aprendemos a ler os dados coletados na pesquisa e de que forma eles podem orientar a construção de projetos que atendam a realidade da comunidade que atendemos”, afirma Marcia Rabello Ramos Hespanto, coordenadora da instituição. Por exemplo, a equipe da entidade identificou que, diante do aumento do desemprego, as pessoas no território buscaram alternativas de renda. “A partir dessa informação, desenvolvemos um projeto para apoiar esse potencial empreendedor”, diz.

No final do piloto, todas as ferramentas desenvolvidas pelo projeto foram disponibilizadas no site da FEAC (no endereço [www.feac.org.br/diagnosticosocioterritorial/](http://www.feac.org.br/diagnosticosocioterritorial/)) para que as OSC possam implementar o Diagnóstico Socioterritorial PSB no seu dia a dia.



# Potencializando territórios

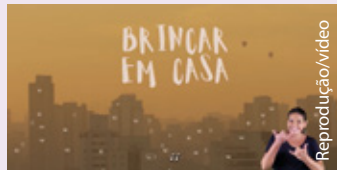
## Principais ações da dimensão em 2021



Reprodução/vídeo

### Fortalecimento de Vínculos

Lançamento da segunda edição do Projeto Mobiliza Campinas, que distribuiu 6.871 cartões alimentação para famílias em situação de vulnerabilidade.



Reprodução/vídeo

### Fortalecimento de Vínculos

Realização da ação cine-debate em live com o tema "Brincar em casa: diferentes olhares e realidades" pelo Projeto CinemaAQUI. A discussão teve como ponto de partida o média-metragem *Brincar em casa*, pesquisa do Território do Brincar em parceria com o Instituto Alana sobre atividades infantis durante a pandemia de Covid-19.

### Desenvolvimento Territorial

Apresentação à Firgun de solicitação para acesso ao microcrédito pelos participantes dos cursos Tempo de Empreender.



Divulgação/Pé de Feijão

### Desenvolvimento Territorial

Abertura das unidades técnicas e início das oficinas presenciais do Projeto Agricultura Urbana. Realizada em parceria com a OSC Pé de Feijão, a iniciativa tem 60 beneficiários diretos e 240 indiretos nas regiões de São Judas e Campo Belo.

Fevereiro

Março

Maio

Junho

Julho

### Desenvolvimento Territorial

Início da capacitação de empreendedores do Projeto Tempo de Empreender, que formou 319 participantes nos dois cursos oferecidos (Quero empreender e Empreender juntos).

### Fortalecimento de Vínculos

Realização do primeiro encontro do ano do Projeto comVIVER para apresentação de boas práticas.

Início das atividades do piloto do Projeto Diagnóstico Socioterritorial PSB (pós-pandemia) com as OSC Núcleo de Ação Social (NAS) e o Projeto Gente Nova (Progen).



TEMPO DE  
EMPREENDER



### Fortalecimento de Vínculos

Início da capacitação sobre escrita e gestão de projetos do Projetar FOV, realizado em parceria com o Programa Qualificação da Gestão de OSC.

### Fortalecimento de Vínculos

Lançamento do edital para as ações de 2021 da iniciativa Curta o Território, do Projeto CinemAQUI.

### Desenvolvimento Territorial

Início do processo de mentorias com as empreendedoras participantes do Projeto Via Conexão Mulheres.

### Desenvolvimento Territorial

Início da capacitação das OSC participantes do Projeto Empreende Campinas pela parceira técnica Aliança Empreendedora.

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

### Desenvolvimento Territorial

Realização de pesquisa com empreendedores participantes do Projeto Tempo de Empreender para identificar os fatores que os levaram a aderir ou não ao microcrédito.

### Desenvolvimento Territorial

Realização de visita da equipe do Projeto Caminhos do Brincar à região do Buraco do Sapo para escuta da comunidade sobre suas expectativas em relação ao espaço de brincar.



### Fortalecimento de Vínculos

Encerramento do piloto do Projeto Diagnóstico Socioterritorial PSB (pós-pandemia) e lançamento do site.





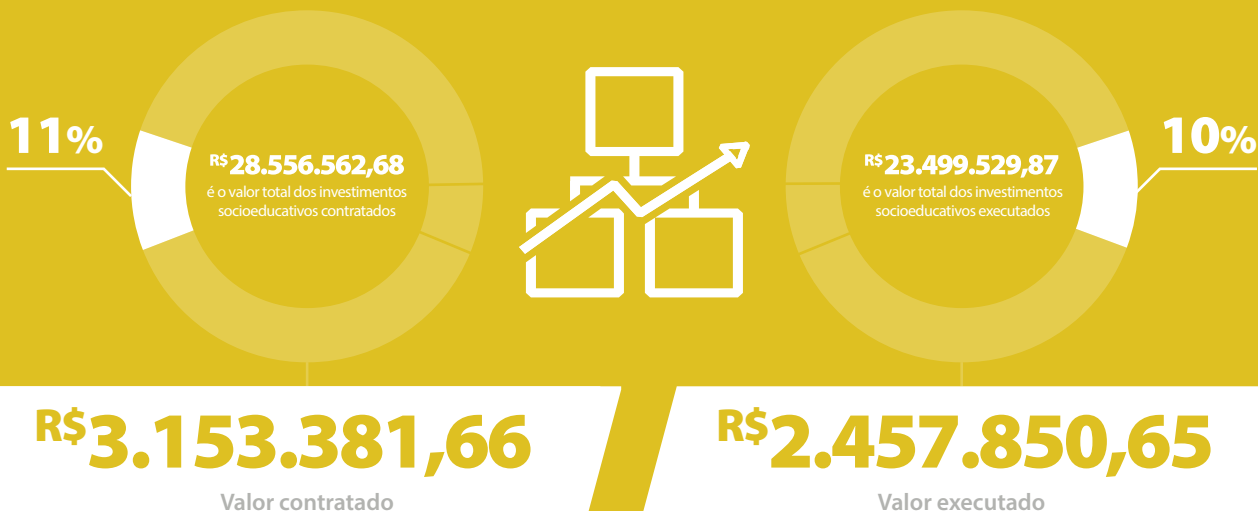
# Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais

**Voluntários e parceiros mobilizados e unidos para apoiar as comunidades vulneráveis em Campinas**

**T**ransformar realidades difíceis como as que são encontradas nos territórios atendidos, com diversas vulnerabilidades sociais, é uma tarefa que exige esforço coletivo. Por isso, a mobilização de organizações, empresas e pessoas em torno desse objetivo é fundamental. Esse é o foco da dimensão Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais, com os seus dois programas: **Cidadania Ativa** e **Qualificação da Gestão de OSC**. Em 2021, a busca por essa união foi redobrada e surtiu efeito. “Conseguimos muito apoio de pessoas e empresas, que colaboraram financeiramente com projetos como o Mobiliza Campinas”, conta Jair Resende, superintendente socioeducativo da Fundação FEAC. As doações de pessoas físicas para essa campanha de combate à insegurança alimentar aumentaram 27% em relação ao ano anterior. Em outras áreas, houve uma participação significativa de voluntários, como nos projetos de mentoria para jovens em situação de vulnerabilidade, pessoas com deficiência que estão ingressando no mundo do trabalho e empreendedoras. “Também conseguimos engajar novos parceiros em projetos como o Via Conexão”, relata

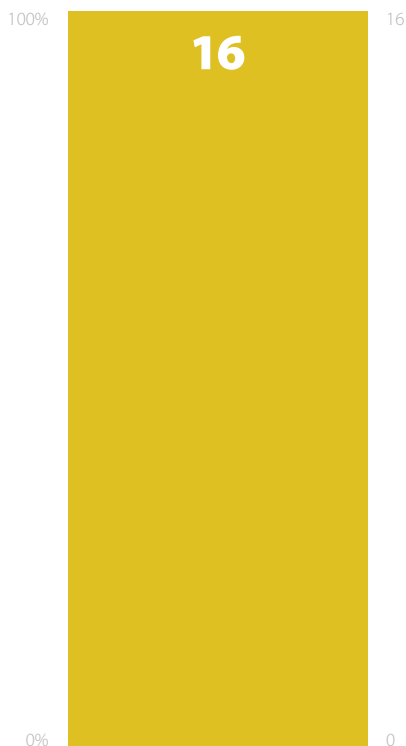
# Impulsionando organizações

dados de 2021



\* Uma mesma organização pode ser apoiada por mais de um programa e em mais de uma dimensão de trabalho da FEAC.

## Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS\*\*) atendidas



\*\* Metodologia FEAC. Saiba mais sobre as REVS na p. 11.



### Força do voluntariado

Com a pandemia, ações passaram a ter como foco o ambiente on-line

Via Conexão/Fundação FEAC

O trabalho de mobilização realizado pelas equipes da FEAC foi essencial. Camila Stefanelli, líder do Programa Cidadania Ativa (CIA), lembra que no caso do Mobiliza Campinas era preciso reverter o movimento de queda de doações observado no começo de 2021. “Com apoio da mídia, informando que a questão da fome ainda era muito forte em nossa região, conseguimos melhorar a arrecadação e atingir a meta de atender o mesmo número de famílias de 2020”, diz.

Em outra frente, um dos instrumentos que o Cidadania Ativa criou para estimular a contribuição da sociedade civil foi a plataforma Janela do Bem, lançada em outubro de 2021. Nela, foram reunidas informações de organizações da sociedade civil (OSC) parceiras da FEAC, de forma a dar mais transparência e segurança para quem desejava contribuir. “As instituições têm uma demanda grande por captação de recursos, especialmente no contexto da pandemia. Então, procuramos qualificar as organizações, reunir informações sobre elas em uma plataforma e desenvolver ações de comunicação para dar visibilidade ao site de forma a chegar a um número maior de potenciais doadores”, descreve Camila. “Muitas empresas e pessoas que querem doar não o fazem por não saberem como nem a quem.”

Investir em ideias inovadoras também foi um caminho para contornar as dificuldades colocadas pelo

contexto da pandemia, contribuindo para potencializar resultados. Um caso exemplar é o Projeto Via Conexão (veja texto na próxima página).

### Sinergias para melhores resultados

Outra ação que colaborou para os bons resultados de projetos como esse foi aproveitar a sinergia entre os programas da FEAC. “O papel do CIA é voltado para o engajamento de pessoas e empresas em ações que promovam a transformação social. Mas só conseguiremos bons resultados se pudermos conectá-las a outros programas da FEAC que tenham projetos com os quais elas também podem contribuir”, afirma Camila.

Por isso, ao realizar o realinhamento de suas ações em 2021, o Cidadania Ativa olhou estrategicamente para outros programas da Fundação, buscando desenhar parcerias para que eles pudessem ser potencializados. Um exemplo é novamente o Via Conexão, que se articula com os objetivos dos programas Mobilização para Autonomia e Juventudes. Ambos desenvolvem ações que buscam a inclusão de pessoas com deficiência e jovens no mercado de trabalho, e o apoio das mentorias mobilizadas pelo Via Conexão pode contribuir com isso.

Outro exemplo é o Projeto #RetomaCampinas, criado para atender as OSC que precisavam de

orientação para o momento de retomada das atividades presenciais, interrompidas na pandemia. Desenvolvido pelo Programa Qualificação da Gestão de OSC, envolveu também os programas Fortalecimento de Vínculos e Primeira Infância em Foco, que têm contato direto com as OSC que atuam com assistência social e educação infantil, as mais afetadas pelos desafios da retomada.

O Projeto PontoOrg também desenvolveu ações para fortalecer e potencializar os resultados da atuação das OSC. Embora 2021 tenha sido um ano em que elas ainda tiveram que lidar com os impactos da pandemia, era necessário ampliar as ações para outras temáticas, visando obter mais eficiência e resultados, segundo Nathalia Garcia. A temática da conformidade com as normas estabelecidas esteve na pauta de ações como o *e-book Primeiros passos de uma OSC*, lançado em

maio. Elaborado em parceria com o Instituto OSC Legal, esse material reúne os aspectos jurídicos envolvidos na atuação no terceiro setor, desde a gestão social e o gerenciamento contábil até a prestação de contas. “Tivemos a ideia de produzir esse material porque, no meio da pandemia, muitos grupos e coletivos nos procuraram para saber como poderiam se formalizar”, diz Nathalia. Para orientá-los, além do lançamento do *e-book*, foram realizados encontros pelo canal da FEAC no YouTube.

Também incorporou temas com que as organizações ainda não trabalhavam, como a prospecção de novas fontes de receita – por exemplo, emendas parlamentares e leis de incentivo. “Nossa intenção é fazer com que as organizações estejam cada vez mais regulares e desenvolvendo novas possibilidades de atuação”, diz Nathalia.

## Projeto Via Conexão: voluntariado on-line

O Projeto Via Conexão é a primeira iniciativa da FEAC pensada especificamente para ser realizada de forma virtual. “Antes da pandemia, nosso trabalho era 100% presencial, em ações como os mutirões. Nem se falava em voluntariado on-line”, diz Camila Stefanelli, líder do Programa Cidadania Ativa.

Projeto de mentoria que conecta profissionais experientes a jovens, pessoas com deficiência e empreendedoras de territórios vulneráveis de Campinas, o Via Conexão teve em 2021 um engajamento maior do que os projetos presenciais. “Chegamos a ter o dobro de candidatos por vaga de voluntário”, conta Camila. Ao longo do ano, foram beneficiados 112 jovens, pessoas com deficiência e empreendedoras.



Em setembro, pela primeira vez, o Via Conexão contou com uma parceria institucional, com a Azul Linhas Aéreas, em que os colaboradores da empresa atuaram como mentores. A parceria inédita é um sinal da consolidação do projeto. Outro destaque foi o Via Conexão Mulheres, que une empreendedoras mais experientes com outras que estão começando a empreender. O objetivo: ampliar o número de mulheres com maiores possibilidades de autonomia financeira. Atualmente, 16 voluntárias participam do projeto.

## Programa Cidadania Ativa



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

Dividido em três eixos (**Engajamento de pessoas, Engajamento de empresas e instituições e Controle social das políticas públicas**), a missão central do Programa Cidadania Ativa é estimular a participação popular e de instituições e empresas em ações para superar as vulnerabilidades sociais – tarefa que ganhou carga extra de dificuldade por conta da pandemia de Covid-19. Em 2021, o caminho para vencer esse desafio foi continuar o movimento iniciado no ano anterior e investir em atividades on-line.

Essa opção viabilizou a realização de um dos principais projetos desse programa, o Hub Quebrada em Movimento, que nasceu para promover a prática da cidadania dentro das comunidades. Toda a formação oferecida aos coletivos selecionados para o projeto aconteceu de forma virtual (*veja mais na p. 49*).

Pensando nas dificuldades que as OSC estavam enfrentando para captar recursos e manter suas atividades na pandemia, o programa também lançou em setembro de 2021 a Janela do Bem. Essa plataforma digital, fruto de uma parceria da FEAC com o Instituto Liga Social, reúne organizações que precisam de doações para seus projetos. “Seu principal objetivo é dar transparência a essas OSC e estabelecer um canal entre elas e as pessoas e empresas que têm interesse em apoiar causas

sociais e organizações, mas não sabem como nem a quem encaminhar suas doações”, explica Camila Stefanelli, líder do programa.

Na Janela do Bem, as OSC são agrupadas de acordo com seu campo de atuação: educação e cidadania; saúde e bem-estar; trabalho e renda; e desenvolvimento social. “Assim os doadores podem escolher as áreas em que têm maior interesse em contribuir”, diz Camila. Cada organização parceira possui uma página com histórias de impacto, fotos, textos e documentos (balanço financeiro anual, estatuto e relatórios). “Esse material transmite credibilidade para quem acessa a plataforma, estimulando a cultura de doação. E, para ter maior alcance, investimos em ações de comunicação, como um vídeo sobre a Janela do Bem e postagens nas mídias sociais da FEAC”, completa.

Outra iniciativa que mobilizou fortemente as ações de comunicação do programa foi o Dia do Doar. No Brasil, começou em 2013, a partir de uma campanha da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR). A FEAC promoveu a ação pelo segundo ano consecutivo em novembro de 2021, por meio da campanha Doe Campinas. Entre várias atividades, criou um site para agregar as ações de arrecadação realizadas por diversos estabelecimentos do município e estimular outros a desenvolver uma campanha e passar a fazer parte do movimento.

## Hub Quebrada em Movimento: conectar para inovar

Um hub comunitário é um espaço de conexão de pessoas que buscam o desenvolvimento dos territórios onde atuam. Isso permite que troquem experiências, construindo uma rede de inovação local.

Foi a partir dessa ideia que, em 2021, o Programa Cidadania Ativa promoveu a implantação de um hub de cidadania ativa na região de Campo Grande, em Campinas, marcada pela vulnerabilidade social. Chamado de Hub Quebrada em Movimento, tem como objetivo conectar e potencializar coletivos que atuem no território, qualificando ações surgidas na comunidade e para a comunidade.

A articuladora dessa rede é a Casa Hacker, organização que atua na defesa dos direitos digitais e da educação digital. Sua primeira ação foi mapear coletivos da região para convidá-los a participar, a fim de desenvolver atividades culturais ou de empreendedorismo social, estruturadas ou em fase de ideação.

“Escolhemos 15 coletivos. Muitos impactam um raio pequeno do território, como um bairro ou uma rua, mas estão se movimentando. São grupos diversos que vão aprendendo a criar conexões. Nosso papel é de conectar, fazendo com que eles se conectem com as mesmas ideias e propósitos”, explica Eliane Castro, gestora do hub.

### O início de uma rede

O primeiro grande evento do Quebrada em Movimento foi o Festival de Ideias Comunitárias, que, durante o mês de abril, realizou encontros virtuais, como palestras, oficinas e atividades culturais abertas ao público. No fim do festival, oito coletivos do Campo Grande toparam o desafio de prosseguir no projeto e apresentaram suas propostas de trabalho para uma banca da Casa Hacker.



Entre junho e agosto, os integrantes desses coletivos participaram de uma trilha de capacitação, que incluiu mentoria sobre elaboração de projetos, gestão financeira e organização de equipe. Além da mentoria, o Quebrada em Movimento oferece um espaço de trabalho compartilhado aos coletivos, localizado na Casa de Cultura Itajaí, também parceira do projeto. O espaço conta com wi-fi, linha telefônica, impressora e local para reuniões e realização de eventos.

As PsicoPretas é um dos coletivos participantes. Formado em 2018, reúne psicólogas voluntárias que oferecem atendimento psicoterapêutico para a população negra e periférica de Campinas e região, além de realizar rodas de conversas on-line sobre saúde mental. “Entendemos a importância de estar nesses espaços vulneráveis e decidimos participar do hub para contribuir com nossos saberes. A experiência tem sido muito positiva e vem agregando para o nosso crescimento pessoal e profissional, de forma coletiva”, diz Larissa Acaibe, integrante do PsicoPretas.

Em 2022, a FEAC continuará a parceria com a Casa Hacker, acompanhando e monitorando o projeto para coletar aprendizados. Assim que o hub de Campo Grande estiver consolidado, pretende expandir a iniciativa para outras regiões de Campinas. A ideia é que o Quebrada em Movimento se torne uma sólida rede de pessoas, organizações e coletivos e consiga caminhar de forma autônoma.



## Programa Qualificação da Gestão de OSC



\* Inclui projetos iniciados em anos anteriores

Quando foi criado, o Programa Qualificação da Gestão de OSC focou suas ações em melhorar a gestão das organizações da sociedade civil (OSC) parceiras da FEAC. “Trabalhávamos diretamente com as organizações, com capacitação, formação e palestras na área de gestão”, explica Nathalia Garcia, líder do programa. Mas a observação das tendências no terceiro setor e de *benchmarks* mostrou que, para impulsionar essas organizações, era preciso ir além. “Entendemos que, para atuar no fortalecimento institucional das OSC, a qualificação da gestão é apenas uma parte do processo”, conta.

Por isso, o programa passou por uma revisão estratégica em 2021, que estabeleceu três eixos de trabalho: **Gestão eficiente**, que aborda questões administrativas, regulamentos, novas leis, tudo o que é necessário para que a OSC opere de forma correta; **Governança e propósito**, que procura ajudar a organização a assumir seus objetivos e a olhar para seus colaboradores, incorporando conceitos como comunicação horizontal, equidade e atuação mais colaborativa; e **Comunicação e articulação**, que foca a necessidade das organizações de trabalhar sua representação perante a sociedade e construir alianças para desenvolver suas atividades.

“Com essas três frentes, buscamos de fato o fortalecimento institucional das OSC”, observa Nathalia. Isso significa preparar as organizações para atuar

dentro das suas especificidades, com propostas inovadoras, desenvolvendo projetos que tenham impacto social. “Precisamos ajudá-las a trabalhar com métricas e avaliação de resultados, como hoje o investimento social tem buscado fazer”, explica.

Com o redesenho estratégico, os projetos também passaram por um alinhamento. Uma primeira mudança foi de formato. “Antes, as atividades buscavam mais transmitir informações propositivas, palestras. Para atender as novas diretrizes, passamos a privilegiar oficinas e *workshops*, nos quais conseguimos ter uma integração entre os profissionais das instituições e uma troca maior”, conta a líder.

O leque de assuntos também foi ampliado. “Inserimos temas como a articulação em rede, a necessidade de criar um espaço de diálogo e escuta dentro das organizações para fortalecer sua atuação, entre outros”, diz Nathalia. Todos os projetos estão sendo redesenhados para incluir conteúdos que reforcem a autonomia de gestão.

Além disso, o programa entendeu que é preciso envolver todos os níveis da organização nas capacitações, não apenas a cúpula. “Os colaboradores, independentemente do cargo que ocupam, precisam atuar visando uma gestão eficiente e a inovação social”, afirma Nathalia. O #RetomaCampinas já foi desenvolvido com essa perspectiva.

## #RetomaCampinas: recomeço seguro na pandemia

**A**inda no segundo semestre de 2020, às voltas com os impactos da pandemia de Covid-19, as organizações da sociedade civil (OSC) parceiras da FEAC começaram a manifestar insegurança em relação à retomada das atividades presenciais. Foi para atender a essa demanda que foi articulada a iniciativa #RetomaCampinas, realizada pelo Projeto PontoOrg, do Programa Qualificação da Gestão de OSC.

“Criamos um conjunto de ações que incluíram desde encontros remotos com profissionais especializados até a disponibilização de conteúdos em uma plataforma on-line”, explica Nathalia Garcia, líder do programa. A ideia era propiciar espaços para trocas, reflexões, acesso a informação qualificada, combate às fake news, compartilhamento de boas práticas e construção coletiva de alternativas para uma retomada segura das atividades presenciais.

Realizado de outubro de 2020 a dezembro de 2021, o #RetomaCampinas atingiu 259 profissionais de 86 OSC de Campinas por meio de diversas ações. A primeira foi o lançamento de um site (<<https://feac.org.br/retomacampinas/>>), no início de 2021, no qual as OSC tinham acesso a conteúdos que embasavam a retomada das atividades, relatos de boas práticas, artigos, lives de profissionais, materiais de suporte para cuidar da gestão da equipe em tempos de pandemia, entre outros recursos.

No período de fevereiro a março, dois ciclos da ação “Cuidar de quem cuida”, realizados on-line, envolveram 104 profissionais de educação e assistência social das OSC.

Os encontros tinham como objetivo promover reflexões individuais e coletivas sobre os cuidados consigo mesmo, com os outros e com o trabalho.

Outra importante ação do #RetomaCampinas foi a preparação de um plano com protocolos para a retomada das atividades destinado às OSC assessoradas pela FEAC. A responsável por essa ação foi a consultoria Qualifica, que atua na área de saúde escolar. Ao todo, 97 profissionais de 47 organizações participaram das formações realizadas pela instituição.

Também foram desenvolvidas ações pelas redes sociais para ampliar o alcance do #RetomaCampinas. No Facebook, 1.128 pessoas foram engajadas e mais de 5,1 mil, alcançadas pelas publicações. No Instagram, que teve um engajamento de 1.149 pessoas, as publicações foram vistas por mais de 8,5 mil. A repercussão dos posts foi ainda maior no LinkedIn, atingindo mais de 10 mil pessoas.

No encontro de encerramento do projeto, realizado de forma virtual no final de 2021, o #RetomaCampinas foi muito bem avaliado pelas OSC. Os profissionais das instituições relataram que se sentiram amparados em um momento delicado e desafiador. Ressaltaram a importância das informações recebidas para que pudessem se organizar e planejar a retomada de atividades, especialmente em relação aos protocolos. O ambiente de troca de experiência, que fez as pessoas sentirem que “estavam todos no mesmo barco”, também foi fundamental para tirar o foco da tensão em que todos estavam mergulhados no contexto pandêmico.



# Impulsionando organizações

## Principais ações da dimensão em 2021

### Cidadania Ativa

Início das atividades do Hub Quebrada em Movimento, que procura fomentar e potencializar ações coletivas focadas em soluções de desafios nas regiões de maior vulnerabilidade social de Campinas. Com cinco coletivos incubados, o projeto realizou 54 ações nos territórios, engajando em torno de 2 mil pessoas.



### Cidadania Ativa

Início das sessões dos ciclos de mentoria do Projeto Via Conexão, que conecta jovens em situação de vulnerabilidade com profissionais de diferentes níveis de experiência para promover troca de vivências, desenvolvimento profissional e pessoal.

### Qualificação da Gestão de OSC

Início da capacitação LGPD Na Prática (que aborda a conformação à Lei Geral de Proteção de Dados), do Projeto PontoOrg, com sete organizações da sociedade civil (OSC) selecionadas.

Janeiro

Março

Abril

Maior

### Qualificação da Gestão de OSC

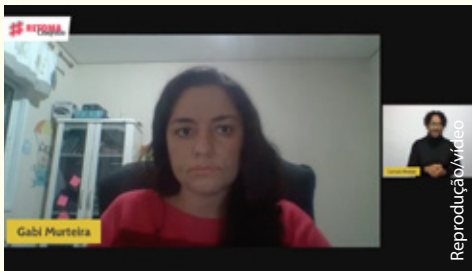
Conclusão dos ciclos de formação "Cuidar de quem cuida", uma das ações desenvolvidas pela iniciativa #RetomaCampinas, por meio de encontros virtuais com profissionais das OSC participantes.



### Qualificação da Gestão de OSC

Lançamento do e-book *Primeiros passos de uma OSC*, que reúne informações sobre questões jurídicas, gestão social e contabilidade do terceiro setor, para grupos e coletivos que pretendem se formalizar.





### Qualificação da Gestão de OSC

Realização da *live* "Como retomar as atividades de maneira segura?", com a médica pediatra Gabriela Murteira, pelo #RetomaCampinas. No encontro, a profissional falou sobre protocolos de segurança, higiene e adaptação de espaços para a retomada das atividades presenciais, a serem seguidos pelas OSC de assistência social e educação infantil.

### Cidadania Ativa

Lançamento da plataforma Janela do Bem, com informações sobre 47 organizações da sociedade civil de Campinas, para fomentar a transparência e construir uma ponte entre as entidades que buscam recursos e as pessoas e empresas que gostariam de doar.

### Cidadania Ativa

Encerramento do Projeto Lideração, que busca desenvolver lideranças locais. Realizado em parceria com o Minha Campinas no bairro Satélite Íris, o projeto promoveu um ciclo de formação sobre temas como democracia e direitos humanos. Durante a capacitação, nove participantes pertencentes ao coletivo Mobiliza Satélite se organizaram para pedir melhorias no transporte público à Prefeitura de Campinas e conseguiram a instalação de três novos pontos de ônibus no bairro.

Junho

Agosto

Setembro

Novembro

Dezembro

### Cidadania Ativa

Encerramento do Projeto Filantropia Colaborativa, cujo objetivo era contribuir para o fortalecimento da Rede de Investidores do Interior Paulista (RIS-IP), com a cocriação de um plano de atuação para os próximos dois anos.

### Cidadania Ativa

Realização da campanha mundial Dia de Doar, pelo segundo ano consecutivo em Campinas, como parte da campanha Doe Campinas.



### Qualificação da Gestão de OSC

Realização da palestra on-line "Ponto Org – Primeiros passos na Lei de Incentivo à Cultura", com o objetivo de aproximar as organizações do terceiro setor da legislação de incentivo à cultura.

# Estratégia de ação dos programas da FEAC

## Empoderando populações vulneráveis

Programa Acolhimento Afetivo		
Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
Bem-estar no acolhimento	Garantir condições para um acolhimento institucional e familiar saudável, que favoreça o bem-estar físico e emocional dos acolhidos.	<b>a.</b> Mitigação dos impactos emocionais, cognitivos e de aprendizagem decorrentes do acolhimento. <b>b.</b> Resiliência dos profissionais que trabalham diretamente com pessoas em situação de acolhimento.
Autonomia e inclusão social dos acolhidos	Aprimorar estratégias que possibilitem aos acolhidos o desenvolvimento de uma vida autônoma e inserida na sociedade.	<b>a.</b> Estimular a Inclusão social e/ou produtiva de pessoas em situação de acolhimento ou egressos. <b>b.</b> Promover a reintegração familiar e comunitária efetiva, sustentada pela superação das condições que levaram ao acolhimento.
Programa Enfrentamento a Violências		
Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
Violência sexual contra crianças e adolescentes	Rede de proteção efetiva no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.	<b>a.</b> Rede de proteção com uma postura ativa e eficiente no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. <b>b.</b> Vítimas e potenciais vítimas de violência sexual conhecendo os mecanismos públicos de proteção e autoproteção.
Violência contra as mulheres	Prevenção do agravamento e rompimento de ciclos de violências físicas e psicológicas cometidas contra as mulheres.	<b>a.</b> Ações efetivas de prevenção às violências contra as mulheres. <b>b.</b> Capacidade do agressor de se reconhecer como responsável pela violência contra a mulher. <b>c.</b> Diversidade e agilidade de respostas do sistema de proteção.
Violência doméstica	Resolutividade e efetividade da rede de proteção no enfrentamento da violência doméstica.	<b>a.</b> Fluxos estruturados de atendimento às vítimas em situação de violência doméstica com monitoramento objetivo da sua efetividade. <b>b.</b> Atuação com abordagens específicas tanto para as vítimas quanto para os agressores.
Violência contra as mulheres	Redução das violências urbanas em territórios críticos.	<b>a.</b> Ofertas de serviços da rede de proteção social compatíveis com o cotidiano das populações periféricas. <b>b.</b> Desnaturalização da violência urbana nos territórios periféricos.
Programa Juventudes		
Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
Mundo do trabalho	Mobilidade social dos jovens viabilizada pelo trabalho em sintonia com seus projetos de vida.	<b>a.</b> Mais possibilidades de escolhas profissionais dignas e decentes pelos jovens. <b>b.</b> Oportunidades educacionais e econômicas sem discriminação. <b>c.</b> Jovens preparados para as transformações do mundo do trabalho e bem-posicionados para acessar novos mercados.

<b>Autoproteção e redução dos comportamentos de risco</b>	Jovens valorizando sua identidade, respeitando as diferenças, e com práticas conscientes em relação a saúde, autoestima, direitos sexuais e reprodutivos.	<b>a.</b> Conhecimentos e habilidades fundamentais de autoproteção, saúde e prevenção de amplo conhecimento dos jovens. <b>b.</b> Desconstrução de estigmas, estereótipos, preconceitos, discriminações etárias e de padrões relacionados a raça/etnia, gênero, sexualidade, culturas, práticas e comportamentos.
<b>Participação social e política</b>	Participação social e política relevante dos jovens nos espaços de decisão que os afetam.	<b>a.</b> Cultura de participação política e social da juventude. <b>b.</b> Instituições com a participação efetiva dos jovens nas instâncias de tomada de decisão. <b>c.</b> Espaços genuinamente autogeridos por jovens.
<b>Programa Mobilização para Autonomia</b>		
<b>Eixos</b>	<b>Objetivos estratégicos</b>	<b>Desafios</b>
<b>Inclusão no trabalho</b>	Pessoas com deficiência trabalhando, com equidade, garantindo sua inclusão social e econômica.	<b>a.</b> Mais vagas para pessoas com deficiência, para além da política de cotas. <b>b.</b> Barreiras para a efetiva inclusão produtiva eliminadas.
<b>Pertencimento ao território</b>	Pessoas com deficiência convivendo no território para reduzir desigualdades e efetivar a inclusão social.	<b>a.</b> Conceito de acessibilidade incorporado ao planejamento urbanístico e dos equipamentos públicos. <b>b.</b> Soluções efetivas para a inclusão da pessoa com deficiência à vida comunitária.
<b>Educação inclusiva</b>	Alunos com deficiência recebendo educação de qualidade, em um ambiente inclusivo, que contribua para sua autonomia.	<b>a.</b> Inclusão internalizada no cotidiano da escola. <b>b.</b> Recursos para inclusão ampliados e otimizados.
<b>Rede de cuidados em saúde</b>	Rede de cuidados em saúde promotora da qualidade de vida e capacidade funcional da pessoa com deficiência.	<b>a.</b> Efetividade do atendimento especializado às pessoas com deficiência.
<b>Programa Primeira Infância em foco</b>		
<b>Eixos</b>	<b>Objetivos estratégicos</b>	<b>Desafios</b>
<b>A criança na família</b>	Família e adultos cuidadores como promotores do pleno desenvolvimento da criança.	<b>a.</b> Vulnerabilidade social com o mínimo impacto na função protetiva da família. <b>b.</b> Função protetiva das famílias potencializada pela ampliação de conhecimentos e repertório.
<b>A criança na escola</b>	Melhoria da qualidade da oferta da educação infantil.	<b>a.</b> Intencionalidade educativa na promoção do pleno desenvolvimento da criança. <b>b.</b> Ação educativa desenvolvida por crianças, famílias e equipes escolares e norteada por um projeto pedagógico democrático e participativo. <b>c.</b> Transformação de espaços escolares para a promoção do pleno desenvolvimento infantil.
<b>A criança na comunidade</b>	Comunidades promotoras do desenvolvimento pleno das crianças.	<b>a.</b> Oportunidades de brincar asseguradas, ampliadas e reconhecidas como um direito fundamental. <b>b.</b> Comunidades com olhar atento, cuidadoso e atuante em relação à primeira infância.



## Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões

Programa Desenvolvimento Territorial		
Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
Direito à cidade	Espaços públicos que cumpram sua função social nos territórios.	<b>a.</b> Espaços públicos qualificados e utilizados pelas comunidades. <b>b.</b> Espaços públicos apropriados e cogidos pelas comunidades.
Dinamismo econômico	Inclusão produtiva nos territórios.	<b>a.</b> Mais micro e pequenos empreendimentos individuais e coletivos resilientes e rentáveis. <b>b.</b> Mais micro e pequenos empreendimentos de grupos sub-representados ou marginalizados. <b>c.</b> Mais oportunidades de trabalho e renda estável e digna nos territórios.
Organização comunitária	Organizações comunitárias e cidadãos como promotores do desenvolvimento local.	<b>a.</b> Tecido social mais consistente e com capacidade local de articulação e atuação coletiva. <b>b.</b> Comunidades com conhecimento de seus direitos e acessando os canais de diálogo apropriados para a efetivação dos mesmos.
Programa Fortalecimento de Vínculos		
Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
Convivência e vínculos	Centralidade da convivência familiar e comunitária.	<b>a.</b> Espaços seguros e inclusivos de escuta, diálogo e aconselhamento eficiente. <b>b.</b> Ofertas de convivência familiar, comunitária e intergeracional com intencionalidade clara. <b>c.</b> Parentalidade positiva no cotidiano familiar reconhecida como fundamental para a construção de relações seguras e afetivas.
Prevenção ao agravamento das vulnerabilidades sociais	Prevenir o agravamento das vulnerabilidades sociais das famílias e indivíduos.	<b>a.</b> Abordagens personalizadas e estruturadas no atendimento às demandas sociais das famílias e indivíduos. <b>b.</b> Responsividade às demandas sociais das famílias e indivíduos. <b>c.</b> Demandas sociais identificadas, acompanhadas e superadas.
Mitigação de risco social	Proatividade em situações de risco social, mitigando danos imediatos e buscando soluções preventivas.	<b>a.</b> Situações de risco social do território identificadas e compreendidas. <b>b.</b> Protocolos locais de mitigação de riscos implantados e operacionais. <b>c.</b> Mecanismos ágeis de resposta para situações de crise social pactuados.

## Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais

Programa Cidadania Ativa		
Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
<b>Engajamento de pessoas</b>	Pessoas cooperando na superação dos desafios sociais.	<b>a.</b> Atuação voluntária comprometida e efetiva para a transformação social. <b>b.</b> Articulação para que as atuações voluntárias potencializem os resultados de projetos e ações sociais. <b>c.</b> Cultura de doação capaz de potencializar as ações da sociedade civil.
<b>Engajamento de empresas e instituições</b>	Instituições e empresas atuando de forma contínua para a transformação social.	<b>a.</b> Investimento social privado ampliado, efetivo e colaborativo. <b>b.</b> Voluntariado corporativo que contribui para a transformação social.
<b>Controle social das políticas públicas</b>	Espaços de controle social efetivos, participativos e transparentes.	<b>a.</b> Espaços de controle social pautados por premissas de abertura, transparência e eficiência. <b>b.</b> Participação ativa dos cidadãos em espaços de controle social das políticas públicas.
Programa Qualificação da Gestão de OSC		
Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
<b>Gestão eficiente</b>	Organizações da Sociedade Civil com processos de gestão eficientes que potencializem seus resultados.	<b>a.</b> Organizações da Sociedade Civil com atuação autônoma nos processos administrativos, contábeis, financeiros e jurídicos. <b>b.</b> Organizações da Sociedade Civil preparadas para operar programas e projetos de forma eficiente. <b>c.</b> Organizações da Sociedade Civil com capacidade de desenvolver e implementar iniciativas inovadoras. <b>d.</b> Organizações da Sociedade Civil com diversificação das fontes de receita.
<b>Governança e propósito</b>	Organizações da Sociedade Civil com governança que viabilize a gestão eficiente focada na transformação social como visão de impacto de longo prazo.	<b>a.</b> Organizações da Sociedade Civil com estruturas claras de governança pautadas pelo propósito e por princípios éticos e valores. <b>b.</b> Autogestão da Sociedade Civil com planejamento estratégico de médio e longo prazos de construção de legado. <b>c.</b> Alta gestão das Organizações da Sociedade Civil atuantes na mobilização de recursos. <b>d.</b> Organizações da Sociedade Civil com diversidade e equidade nas instâncias de tomada de decisão.
<b>Comunicação e articulação</b>	Organizações da Sociedade Civil com estratégias consistentes de comunicação e articulação institucional.	<b>a.</b> Organizações da Sociedade Civil com estratégia de comunicação institucional pautada por causas e posicionamentos claros e ênfase em resultados e legado que gere reconhecimento público. <b>b.</b> Organizações da Sociedade Civil com comunicação integrada e articulada entre organizações em agendas com vistas a aumentar o alcance e impacto da mensagem.

## Quadro comparativo – Resolução CNAS 027/2011

Conforme a Resolução CNAS 027/2011, que dispõe sobre a caracterização das ações de assessoramento no âmbito da assistência social, as iniciativas descritas neste relatório estão expostas abaixo. O quadro se estrutura de acordo com a matriz da própria resolução quanto a atividades e objetivos

Atividade	Objetivo	Ação da Fundação FEAC
<p><b>1.</b> Assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro.</p>	<p><b>a.</b> Fortalecer a participação, autonomia e protagonismo de movimentos sociais, organizações e grupos populares e de usuários. <b>b.</b> Identificar as potencialidades, mobilizar e organizar grupos e lideranças locais, por meio de sua articulação com a política de assistência social e demais políticas públicas. <b>c.</b> Subsidiar a intervenção nas instâncias e espaços de participação democrática. <b>d.</b> Fortalecer e qualificar as entidades e organizações quanto ao seu planejamento, captação de recursos, gestão, monitoramento, avaliação, oferta e execução dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e para sua atuação na defesa e garantia de direitos.</p>	<p>● Assessoramento técnico, administrativo e financeiro às OSC parceiras dos programas e projetos ● Prog. Cidadania Ativa – Proj. Política Jovem ● Prog. de Voluntariado – Proj. Dia de Doar, Proj. Captação/Mobilização de parceiros ● Prog. Desenvolvimento Territorial – Proj. Cogestão de Espaço Público, Proj. Mapeamento de Coletivos, Proj. Redescobrir, Proj. Lideração ● Prog. Enfrentamento a Violências – Proj. Entre Laços e Nós, Proj. T-Sendo Redes, Proj. Reinventando as Masculinidades, fase 2, Proj. Masculinidade Quebrada ● Prog. Fortalecimento de Vínculos – Proj. de Apoio Institucional ● Prog. Juventudes – Capacitação de técnicos/educadores em comunicação periférica, com foco em juventudes ● Prog. Mobilização para Autonomia – Proj. Acessibilidade em Movimento ● Prog. Primeira Infância em Foco – Semana do Bebê ● Prog. Qualificação da Gestão de OSC – Proj. Gerir, Proj. Renova CEBAS, Proj. Compre&amp;Contrate de uma ONG, Proj. Janela do Bem, Proj. Gestão em Foco, Proj. Gerir Estratégico, Proj. Rodada Social, Proj. PontoOrg, Proj. Comunicação do Terceiro Setor, Proj. Gestão Colaborativa.</p>
<p><b>2.</b> Sistematização e disseminação de projetos inovadores de inclusão cidadã, que possam apresentar soluções alternativas para o enfrentamento da pobreza a serem incorporadas nas políticas públicas.</p>	<p><b>a.</b> Fomentar e apoiar projetos de inclusão cidadã, com base nas vulnerabilidades e riscos identificados no diagnóstico socioterritorial, que visem o enfrentamento da pobreza e o desenvolvimento social e econômico.</p>	<p>● Prog. Acolhimento Afetivo – Brinca Comigo, Inclusão Socio-Produtiva para Mulheres em Acolhimento, Proj. Semear ● Prog. Cidadania Ativa – Proj. Via Conexão, Proj. Via Conexão Mulheres, Proj. Hub de Cidadania Ativa ● Prog. Desenvolvimento Territorial – Proj. Caminhos do Brincar, Proj. #Com_unidade, Proj. Cogestão de Espaço Público, Proj. Economia Criativa, Proj. Apoio à Comercialização, Proj. Cultivando, Agricultura Urbana, Proj. Reconquista ● Prog. Enfrentamento a Violências – Proj. Novo Amanhecer II, Proj. Ressignificando Valores, fase 2, Proj. Sintonzando na Transformação, fase 2, Proj. Trilhando Caminhos, Proj. Florescer, fase 2, Edital Combate à Violência Doméstica, Edital Combate à Homofobia, Edital Combate à Violência Urbana ● Prog. Juventudes – Proj. Codifica, Proj. Jovem Chef II, Proj. Jovens Conectados ao Futuro II, Proj. Arcos Ocupacionais, Aprendizagem Profissional, Proj. Formação Vocacional, Edital de Cursinhos, Conexão Negritude, Proj. Trampo Social ● Prog. Mobilização para Autonomia – Proj. Território de Todos, Proj. Quebrando Barreiras da Comunicação entre Ouvintes e Surdos, Proj. Ampliando Horizontes: Vendo e Ouvindo Sonhos, Proj. Conviver para Incluir, Proj. Para Além dos Muros, Proj. Mobilidade, Eixo para Autonomia e Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência, Edital Inclusão da Pessoa com Deficiência na Vida Comunitária, Proj. Acessibilidade no Planejamento Urbano/Equipamentos Públicos ● Prog. Primeira Infância em Foco – Proj. Caminhos do Brincar, Edital de Parentalidade, Proj. Paternidade Reconhecida.</p>
<p><b>3.</b> Estímulo ao desenvolvimento integral sustentável das comunidades, cadeias organizativas e redes de empreendimentos e à geração de renda.</p>	<p><b>a.</b> Favorecer a inserção no mundo do trabalho por meio da identificação de potencialidades do território, incluindo planejamento, estruturação, monitoramento e avaliação das ações de inclusão produtiva em âmbito local e da articulação com o sistema público do trabalho, emprego e renda. <b>b.</b> Potencializar o desenvolvimento do empreendedorismo e da capacidade de autogestão sob a perspectiva da economia solidária.</p>	<p>● Prog. Desenvolvimento Territorial – Proj. Economia Criativa, Proj. Apoio à Comercialização, Proj. Cultivando, Agricultura Urbana, Proj. Reconquista, Proj. Empreende Campi- nas ● Prog. Juventudes – Proj. Repara na Máquina ● Prog. Mobilização para Autonomia – Proj. Lab Inclusão, Edital Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho, Proj. Formação e Colocação no Mercado de Tecnologia.</p>

- 4.** Produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade sobre os seus direitos de cidadania e da política de assistência social, bem como dos gestores públicos, trabalhadores e entidades com atuação preponderante ou não na assistência social, subsidiando-os na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.
- a.** Ampliar o conhecimento público sobre a política de assistência social. **b.** Incorporar o conhecimento produzido pela sociedade sobre a defesa dos direitos de cidadania sob a perspectiva da intersectorialidade, como referência na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social. **c.** Subsidiar a formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.
- **Prog. Acolhimento Afetivo** – Diagnóstico da pessoa com deficiência em situação de acolhimento, Proj. Advocacy, Acolhimento Familiar • **Prog. Desenvolvimento Territorial** – Proj. Caminhos do Brincar, Proj. Mapeamento de Coletivos • **Prog. Enfrentamento a Violências** – Campanha Agosto Lilás, Campanha 18 de Maio, Campanha 15 de Julho, Proj. Mapa da Violência • **Prog. Fortalecimento de Vínculos** – Proj. comVIVÊNCIA, Proj. Diagnóstico Socioterritorial Proteção Social Básica, Proj. Envelhecer • **Prog. Juventudes** – Proj. Guia Identidades e Saberes II, Pesquisa de perfis dos jovens atendidos pelo programa • **Prog. Mobilização para Autonomia** – Pesquisa Sala de recursos: um estudo do município de Campinas • **Prog. Primeira Infância em Foco** – Semana do Bebê, Formação para o Desenvolvimento Infantil, Campanha Primeira Infância Campineira, Reconhecimento de Paternidade.
- 5.** Promoção da defesa de direitos já estabelecidos pelas distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.
- a.** Fortalecer o protagonismo dos usuários na defesa dos seus direitos de cidadania. **b.** Acessar/promover os direitos de cidadania já estabelecidos.
- **Prog. Acolhimento Afetivo** – Proj. Trilhar I e II, Proj. Novas Páginas, Proj. Além dos Muros da Escola, Proj. Atear, Proj. Ativar, Proj. Memórias e Afetos, Proj. Oficina Culinária, Carinho que Alimenta, Proj. Saúde Emocional: Ressignificando Histórias, Proj. Implementando Inovação (ILPI), Proj. Cuidador: Referência de Afeto e Proteção no Serviço de Acolhimento, Proj. Bem-Estar 3, Edital ILPI, Edital Abrigo Institucional • **Prog. Cidadania Ativa** – Proj. Hub de Cidadania Ativa, Proj. Política Jovem • **Prog. Desenvolvimento Territorial** – Proj. Caminhos do Brincar, Proj. Redescobrir, Proj. Lideração • **Prog. Enfrentamento a Violências** – Edital Combate à Violência Sexual Infantil • **Prog. Fortalecimento de Vínculos** – Proj. cinemaAQUI, Proj. comVIVÊNCIA, Proj. Envelhecer, Proj. Mobiliza Campinas, Proj. Arte e Cultura, Proj. Urbanizarte • **Prog. Juventudes** – Proj. Diversidade é Vida II, Proj. Masculinidades, Proj. Jovens Mobilizadores pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos, Edital Saúde Mental e Equidade de Gênero • **Prog. Mobilização para Autonomia** – Proj. Gestão do Cuidado, Proj. Modelo de Reabilitação Híbrido para Grandes Incapacitados, Proj. Saúde Bucal e Hábitos de Higiene Ajudam a Reabilitar Vidas, Proj. Inclusão Internalizada no Cotidiano da Escola, Edital Atendimento Especializado às Pessoas com Deficiência, Proj. Oficina Locomover, fase 2, Proj. Pessoa com Deficiência em Situação de Acolhimento • **Prog. Primeira Infância em Foco** – Edital de Parentalidade, Semana do Bebê, Reconhecimento de Paternidade.
- 6.** Formação político-cidadã de grupos populares, nela incluindo capacitação de conselheiros e lideranças populares.
- a.** Promover acesso a conhecimentos, meios, recursos e metodologias direcionados ao aumento de participação social e ao fortalecimento do protagonismo dos usuários na reivindicação dos direitos de cidadania.
- **Prog. Desenvolvimento Territorial** – Proj. Cogestão de Espaço Público, Proj. Redescobrir, Proj. Lideração • **Prog. Enfrentamento a Violências** – Proj. Município Livre de Violência • **Prog. Juventudes** – Conselho Jovem do Prog. Juventudes, Proj. Perifalmpacto, Edital de Coletivos Jovens, Proj. Jovens Conectados, Pega a Visão, Edital Participação Social e Política, Capacitação Conselho Municipal de Juventude.
- 7.** Desenvolvimento de ações de monitoramento e controle popular sobre o alcance de direitos socioassistenciais e a existência de suas violações, tornando públicas as diferentes formas em que se expressam e requerendo do poder público serviços, programas e projetos de assistência social.
- a.** Ampliar o acesso da população em geral às informações sobre a implementação da política pública de assistência social. **b.** Qualificar as intervenções nos espaços de participação democrática. **c.** Aferir se a política de assistência social está em consonância com as demandas da sociedade.
- **Núcleo de Inteligência Social** • **Prog. Primeira Infância em Foco** – Edital de Parentalidade • **Prog. Juventudes** – Perifalmpacto, Edital de Coletivos Jovens, Capacitação Conselho Municipal de Juventude, Edital Participação Social e Política, Conselho Jovem do Programa Juventudes.

## Os investimentos da FEAC em 2021

Em 2021, a Fundação FEAC alocou R\$ 28.556.562,68 para seus dez programas socioeducativos, subdivididos em três dimensões, e outras ações. Desse montante, R\$ 23.499.529,87 foram executados no próprio ano (e o restante segue para desembolso a partir de 2022).

### Empoderando populações vulneráveis

Nesta dimensão, estão seis dos dez programas desenvolvidos pela FEAC. Para ela, foram destinados R\$ 12.837.946,01 em 2021, o que equivale a 45% do total. Desse valor, R\$ 10.237.883,05 foram executados no mesmo ano.

O Programa Acolhimento Afetivo teve destinados R\$ 1.545.688,81. O Programa Educação ficou com R\$ 147.020,99. Foram alocados R\$ 1.957.455,28 para o Programa Juventudes. Ainda na mesma dimensão, o Programa Enfrentamento a Violências teve R\$ 1.716.041,28. Já o Programa Mobilização para Autonomia e Defesa de Direitos contou com R\$ 2.748.435,02. O Programa Primeira Infância em Foco, por sua vez, contou, em 2021, com um orçamento de R\$ 4.723.304,63.

### Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões

Esta dimensão recebeu R\$ 10.808.600,93, equivalentes a 38% do investimento anual da FEAC. Destes, R\$ 9.119.812,09 foram executados no ano. O montante inclui os recursos destinados ao Mobiliza Campinas, por meio do Programa Fortalecimento de Vínculos, que teve R\$ 8.887.240,43 alocados. Já o Programa Desenvolvimento Territorial contou com R\$ 1.921.360,50.

### Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais

Esta dimensão recebeu R\$ 3.153.381,66, 11% do total, tendo sido executados R\$ 2.457.850,65. Foram R\$ 1.215.648,33 para o Programa Cidadania Ativa e R\$ 1.937.733,33 para Qualificação da Gestão de OSC.

### Outros investimentos

Além do aporte nas três dimensões, foram destinados R\$ 1.756.634,08 (6%) para atividades de suporte ou complementares aos programas.

Programa/ação	Valor contratado	Valor executado	
<b>Empoderamos populações vulneráveis</b>	Programa Acolhimento Afetivo	R\$ 1.545.688,81	R\$ 1.232.128,12
	Programa Educação	R\$ 147.020,99	R\$ 105.820,99
	Programa Enfrentamento a Violências	R\$ 1.716.041,28	R\$ 1.386.999,26
	Programa Juventudes	R\$ 1.957.455,28	R\$ 1.427.421,29
	Programa Mobilização para Autonomia	R\$ 2.748.435,02	R\$ 2.747.595,02
	Programa Primeira Infância em Foco	R\$ 4.723.304,63	R\$ 3.337.918,37
<b>Potencializando Territórios</b>	Programa Desenvolvimento Territorial	R\$ 1.921.360,50	R\$ 1.284.427,28
	Programa Fortalecimento de Vínculos	R\$ 8.887.240,43	R\$ 7.835.384,81
<b>Impulsionando organizações</b>	Programa Cidadania Ativa	R\$ 1.215.648,33	R\$ 1.100.958,55
	Programa Qualificação da Gestão de OSC	R\$ 1.937.733,33	R\$ 1.356.892,10
<b>Outros investimentos</b>	Comunicação institucional	R\$ 267.759,01	R\$ 261.909,01
	Gestão geral	R\$ 1.191.795,26	R\$ 1.124.995,26
	Relacionamento, articulação e representação institucional	R\$ 31.795,20	R\$ 31.795,20
	Gestão do conhecimento	R\$ 1.444,16	R\$ 1.444,16
	NIS	R\$ 263.840,45	R\$ 263.840,45
<b>Total</b>	<b>R\$ 28.556.562,68</b>	<b>R\$ 23.499.529,87</b>	

# Parceiros e apoiadores

## Parceiros

- Ação Social para Igualdade das Diferenças (Asid)
- Associação para o Desenvolvimento dos Autistas em Campinas (Adacamp)
- Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (Adra)
- Agência Sermos
- Aldeias Infantis SOS Brasil
- Aprendizado Doméstico Sant' Ana
- Associação Aliança Empreendedora
- Associação Amigos da Criança – Centro Espírita Fé e Amor (Amic)
- Associação Anhumas Quero-Quero (AAQQ)
- Associação Beneficente Campineira
- Associação Beneficente da Boa Amizade
- Associação Beneficente Direito de Ser
- Associação Beneficente dos 13 Pais (Lar da Criança Feliz)
- Associação Casa de Apoio Santa Clara
- Associação Casa Hacker
- Associação Cornélia Maria Elizabeth Van Hylckama Vlieg
- Associação Cultural Bons Ventos
- Associação de Assistência Social São João Vianney
- Associação de Desenvolvimento Humano Abracesolidario
- Associação de Educação do Homem de Amanhã (Aedha)
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas
- Associação dos Pais e Amigos dos Surdos de Campinas (Apascamp)
- Associação Evangélica Assistencial (AEA)
- Associação Franciscana de Assistência Social Coração de Maria
- Associação Franciscana de Assistência Social São José
- Associação Histórico Cultural Mucury
- Associação Nazarena Assistencial Beneficente
- Associação Pestalozzi de Campinas
- Ateliê Navio
- AWA – Despertar de Competências para Novo Tempo
- Baião de Dois Design Consultoria e Treinamento Ltda.
- BH BIT Sistemas – Economato
- Capture Desenvolvimento Social
- Casa da Criança de Sosas
- Casa da Criança Meimei
- Casa da Criança Paralítica de Campinas
- Casa de Maria de Nazaré
- Casa de Repouso Bom Pastor
- Casa dos Menores de Campinas
- Categoria de Base
- Centro Comunitário da Criança do Parque Itajai I e Região
- Centro Comunitário do Jardim Santa Lúcia
- Centro Cultural Louis Braille de Campinas
- Centro de Apoio e Integração do Surdocego e Múltiplo Deficiente (CAIS)
- Centro de Educação e Assessoria Popular (Cedap)
- Centro de Formação Semente da Vida
- Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas
- Centro de Promoção para um Mundo Melhor
- Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo
- Centro Educacional de Assistência Social Menino Jesus de Praga
- Centro Educacional e Assistencial Cândia Penteadó de Queiroz Martins
- Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti (CEI)
- Centro Espírita Allan Kardec
- Centro Infantil de Investigações Hematológicas Dr. Domingos A Boldrini
- Centro Promocional Nossa Senhora da Visitação
- Centro Promocional Tia Ileide
- Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância
- Centro Síndrome de Down (Cesd)
- Centro Social Romília Maria
- Centro Socioeducativo Semente Esperança
- Concausa Consultoria Empresarial
- Consultoria Idear
- Coopere Criação e Desenvolvimento de Projetos
- Comunicação em Sexualidade/OSC Legal – Ecos
- Fundação Gerações
- Fundação Irmã Ruth de Maria Camargo Sampaio
- Fundação Síndrome de Down
- Fundo Internacional Socioambiental – Instituto Ficas
- GKS Consultoria & Treinamento
- Grupo Comunitário Criança Feliz
- Grupo das Servidoras Léa Duchovni
- Grupo de Oração Esperança
- Grupo Espírita Cairbar Schutel
- Grupo Primavera
- Honu Consultoria Ltda.
- Ink Assessoria e Treinamento
- Instituição Padre Haroldo Rahm
- Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores
- Instituto Dom Nery
- Instituto Firgun
- Instituto Liga Social
- Instituto Phomenta

- Instituto Rodrigo Mendes
- Instituto Semear
- Instituto WCF – Brasil (Childhood)
- Instituto Educacional Professora Maria do Carmo Arruda Toledo
- Inspirações em Psicologia e Educação (IPE)
- J. Siqueroi Assessoria & Contabilidade
- Juliana Reis – Assessoria e Consultoria Educacional
- Lar dos Velhinhos de Campinas
- Lar Escola Jesus de Nazaré
- Lar Evangélico Alice de Oliveira
- Lar Ternura
- Luiz Augusto Villasboas Arruda
- Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga Advogados
- Minha Campinas
- Movimento Assistencial Espírita Maria Rosa
- Núcleo de Ação Social
- Associação de Pesquisadores e Formadores da Área da Criança e Adolescente (Neca)
- Obra Social São João Bosco
- Paes de Mello Sociedade Ind. de Advocacia
- Pé de Feijão Educação Alimentar e Ambiental
- Ponto Social
- Projeto Gente Nova
- Projeto Há Esperança
- Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual (Pró Visão)
- Qualifica Consultoria Escolar e Saúde
- Rede Calvariana de Educação
- Reprolatina Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva
- Riskplan do Brasil Ltda.
- Roda de Aprendizagem – Arte, Cultura e Desenvolvimento Ltda.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- Serviço Social da Paróquia São Paulo Apóstolo
- Serviço Social Nova Jerusalém
- Sílvia Maria Louzã Naccache
- Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Crânio - Facial (Sobrapar)
- Sociedade das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração
- Sociedade Educativa de Trabalho e Assistência (Seta)
- Sociedade Feminina de Assistência a Infância Bento Quirino
- Sociedade Pró-Menor Barão Geraldo
- Sorri Campinas
- Serviço Social da Paróquia São Paulo Apóstolo (Spes)
- Tauil & Chequer Advogados
- União Cristã Feminina
- Villas Boas Consultoria e Representação Ltda.

## Apoiadores

- A. Raymond Brasil Ltda.
- Advocacia Hamilton de Oliveira
- Aprimorha – Outplacement Especializado Ltda.
- Artzzi
- Azul Linhas Áreas
- Borgwarner Brasil Ltda.
- Ceroni Martins Ferraro Silva Advogados
- Consulcamp Auditoria e Assessoria Ltda.
- Escritório de Arquitetura Buratto e Carvalho
- Fundação CPQD Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações
- Fundação Educar DPaschoal
- HM Engenharia e Construções S.A.
- HM.Clause Brasil Comércio de Sementes Ltda.
- Instituto Arcor Brasil
- Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Campinas
- Instituto CPFL
- Instituto da Limpeza Comércio e Serviços Eireli – ME
- Instituto Robert Bosch
- Lemon Brasil Comércio Atacadista de Eletrônicos e Produtos em Geral Eireli
- Matera Systems Informatica S.A.
- Minatel Advogados
- Padtec S/A
- PPG Industrial do Brasil – Tintas e Vernizes Ltda.
- Rotam do Brasil Agroquímica e Produtos Agrícolas Ltda.
- Rotary Club de Campinas
- STE Corretora de Seguros
- Shopping Centers Reunidos do Brasil Ltda.
- Shopping Iguatemi
- Stoller do Brasil Ltda.
- Telecom
- Thonon e Mendonça Sociedade de Advogados
- Unimed Campinas Cooperativa de Trabalho Médico
- Venturus Centro de Inovação Tecnológica
- WWT Brasil Comércio e Serviços Ltda.





Arquivo Fundação FEAC

Potencializar resultados não é apenas buscar uma gestão eficiente de recursos – embora esse seja um ponto-chave. Significa também priorizar ações, buscar dados e evidências que permitam um planejamento consistente e entender que o trabalho em rede traz sinergias e gera ganhos de escala importantes. Na Fundação FEAC, potencializar os resultados tem sido uma forma de pensar (e agir) cada vez mais consistente.



Av. Mackenzie, 1835, andares: 2, 7 e 10 – Vila Brandina,  
Campinas (SP), 13092-523